

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS JUNHO 2008



 **Banrisul**

 **Banrisul** 
Quem tem Banrisul tem tudo. ANOS



Índice

MENSAGEM DO PRESIDENTE	03
PRESS RELEASE	07
ANÁLISE DE DESEMPENHO	11
DESTAQUES FINANCEIROS	13
BANCO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL	15
CENÁRIO ECONÔMICO	16
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL	17
<i>MARKET SHARE</i>	18
DESTAQUES OPERACIONAIS	19
EVENTOS RELEVANTES	20
RECONHECIMENTOS	21
INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS	23
BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO 1º SEMESTRE DE 2008	24
ATIVOS TOTAIS	24
Títulos e Valores Mobiliários	25
Relações Interfinanceiras e Interdependências	25
Operações de Crédito	26
Composição do Crédito por Porte de Empresa	26
Composição do Crédito por Setor de Atividade	27
Composição do Crédito por Carteira	27
Crédito Comercial	28
Crédito Comercial Pessoa Física	28
Crédito Comercial Pessoa Jurídica	29
Composição de Crédito por <i>Rating</i>	30
Provisão para Operações de Crédito	30
Índice de Cobertura	31
Índice de Inadimplência	31
RECURSOS CAPTADOS E ADMINISTRADOS	32
Depósitos à Vista	32
Depósitos de Poupança	32
Depósitos a Prazo	32
Recursos de Terceiros	33
Custo de Captação	33
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	35
Rentabilidade do Patrimônio Líquido Médio	35
Índice de Basileia	35
VELOCIDADE DE CRESCIMENTO	36
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO 1º SEMESTRE DE 2008	37
RESULTADO CONSOLIDADO 1º SEMESTRE 2008	37
RESULTADO AJUSTADO AOS EVENTOS EXTRAORDINÁRIOS	37
RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	38
RECEITAS DE OPERAÇÕES DE CRÉDITO	39
Receitas do Crédito Comercial Pessoa Física e Jurídica	39
DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	41
DESPESAS COM OPERAÇÕES DE CAPTAÇÃO NO MERCADO	41
DESPESAS COM PROVISÕES PARA OPERAÇÕES DE CRÉDITO	42
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	42
MARGEM FINANCEIRA	43
RECEITAS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	43
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	44



OUTRAS RECEITAS / DESPESAS OPERACIONAIS	45
Outras Receitas Operacionais	45
Outras Despesas Operacionais	45
INDICADORES ECONÔMICOS	46
GRAU DE ALAVANCAGEM	46
CUSTO OPERACIONAL	46
ÍNDICE DE CAPITALIZAÇÃO	46
PRODUTIVIDADE POR FUNCIONÁRIO	47
ÍNDICE DE EFICIÊNCIA	47
MARGEM ANALÍTICA	47
VARIAÇÕES NAS RECEITAS E DESPESAS DE JUROS: VOLUMES E TAXAS	49
BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO PRO FORMA	50
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO PRO FORMA	51
RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO	53
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	81
Balanços Patrimoniais	83
Demonstrações do Resultado	87
Demonstrações das Origens e Aplicações de Recursos	88
Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido	90
NOTAS EXPLICATIVAS	91
Nota 01 – Contexto Operacional	93
Nota 02 – Apresentação das Demonstrações Financeiras	93
Nota 03 – Principais Práticas Contábeis	95
Nota 04 – Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	99
Nota 05 – Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos	99
Nota 06 – Créditos Vinculados	102
Nota 07 – Operações de Crédito, Arrendamento Mercantil e Outros Créditos	103
Nota 08 – Outros Créditos	105
Nota 09 – Despesas Antecipadas	106
Nota 10 – Depósitos e Captações no Mercado Aberto	106
Nota 11 – Obrigações por Empréstimos no Exterior	107
Nota 12 – Obrigações por Repasses	107
Nota 13 – Outras Obrigações	108
Nota 14 – Provisão para Riscos Fiscais, Trabalhistas e Cíveis	109
Nota 15 – Receitas de Prestação de Serviços	109
Nota 16 – Rendas de Tarifas Bancárias	110
Nota 17 – Outras Despesas Administrativas	110
Nota 18 – Outras Receitas Operacionais	110
Nota 19 – Outras Despesas Operacionais	111
Nota 20 – Patrimônio Líquido - Banrisul	111
Nota 21 – Acordo de Basiléia	113
Nota 22 – Compromissos, Garantias e Outros	114
Nota 23 – Imposto de Renda e Contribuição Social	115
Nota 24 – Fundação Banrisul de Seguridade Social e CABERGS - Caixa de Assistência dos Empregados do Banco do Estado do Rio Grande do Sul	117
Nota 25 – Instrumentos Financeiros	118
Nota 26 – Saldos e Transações com Partes Relacionadas	119
Nota 27 – Alteração da Legislação Societária Brasileira	119
Nota 28 - Fluxo de Caixa	121
PARECERES	123

ANÁLISE DE DESEMPENHO

APRESENTAMOS A ANÁLISE DE
DESEMPENHO DO BANCO DO ESTADO DO
RIO GRANDE DO SUL RELATIVA AO PRIMEIRO
SEMESTRE E SEGUNDO TRIMESTRE DE 2008.

Destaques Financeiros

- O Lucro Líquido consolidado somou R\$ 308,2 milhões no primeiro semestre de 2008. No mesmo período do ano passado, o Lucro Líquido consolidado registrou R\$ 725,1 milhões. Os resultados, em ambos os períodos, estão impactados pela ativação de créditos tributários e débitos fiscais diferidos de Imposto de Renda e Contribuição Social sobre diferenças temporárias referente a períodos anteriores, no valor de R\$ 528,5 milhões contabilizados no primeiro semestre de 2007 e de R\$ 86,2 milhões no primeiro semestre de 2008.
- Excluídos os efeitos provenientes de créditos tributários, o Lucro Líquido do primeiro semestre de 2008, **R\$ 222,0 milhões**, supera em R\$ 25,4 milhões ou 12,9% o resultado gerado no mesmo período de 2007, R\$ 196,6 milhões. No 2T08, o Lucro Líquido consolidado somou R\$ 187,3 milhões, 54,9% ou R\$ 66,4 milhões acima do resultado registrado no 1T08.
- O resultado do primeiro semestre de 2008 corresponde a uma rentabilidade anualizada de 22,8% calculada sobre o Patrimônio Líquido Médio. Em junho de 2008, o Patrimônio Líquido alcançou R\$ 2.906,3 milhões, com crescimento de 57,4% sobre igual período de 2007 e 3,0% em relação a março de 2008.
- O Resultado Bruto da Intermediação Financeira (RBIF) do primeiro semestre de 2008, R\$ 794,5 milhões, supera em 20,3% o obtido no mesmo período do ano passado. No 2T08, o RBIF é R\$ 4,9 milhões maior que o registrado no 1T08. No semestre, o desempenho reflete o maior volume de receitas de crédito, decorrentes do crescimento do volume de operações, bem como a melhora da qualidade da carteira, que resultou na redução das despesas de provisão. A performance do 2T08 foi igualmente impactada pelo bom desempenho das rendas de crédito, além de favorecida pela ampliação das receitas de tesouraria.
- Os Ativos consolidados alcançaram, em junho de 2008, R\$ 23.223,1 milhões, com incremento de 35,3% sobre junho de 2007 e de 7,4% em relação a março de 2008. O total da carteira de crédito alcançou R\$ 9.951,6 milhões, com expansão de 44,9% frente junho de 2007 e de 12,3% sobre março de 2008.
- A demanda por crédito, no mercado brasileiro, permaneceu intensa no primeiro semestre de 2008, refletindo-se nas operações de crédito do Banrisul. As operações de Crédito Comercial com Pessoas Físicas totalizaram R\$ 3.446,5 milhões em junho de 2008, com incremento de 38,2% na comparação com junho do ano passado e de 10,4% em relação a março de 2008. As operações de Crédito Comercial com Pessoas Jurídicas somaram R\$ 3.722,0 milhões ao final de junho de 2008, com expansão de 75,3% comparativamente junho de 2007 e de 17,7% em relação ao 1T08.



- Os Recursos Captados e Administrados atingiram saldo de R\$ 18.273,6 milhões em junho de 2008, com crescimento nominal de 18,8% em relação à posição registrada em junho de 2007 e de 3,7% sobre março de 2008. Os depósitos alcançaram, no primeiro semestre de 2008, R\$ 13.004,8 milhões, com expansão de 19,2% sobre junho de 2007 e de 4,3% sobre março de 2008. Os Recursos de Terceiros Administrados atingiram R\$ 5.268,9 milhões, com incremento de 17,7% em relação a junho do ano anterior e de 2,3% frente março de 2008.
- O Banrisul recolheu e provisionou R\$ 190,8 milhões em impostos e contribuições próprios relativos ao primeiro semestre de 2008. Os tributos retidos e repassados, incidentes diretamente sobre a intermediação financeira e demais pagamentos, alcançaram R\$ 205,2 milhões.



Banco do Estado do Rio Grande do Sul

O Banrisul completa 80 anos em 2008. Fundado em 12 de setembro de 1928, o Banco é uma empresa de economia mista, constituída sob a forma de sociedade anônima. Tem como acionista majoritário o Estado do Rio Grande do Sul, detentor de 57,0% do capital social.

Como banco múltiplo, o Banrisul atua nas carteiras comercial, crédito, financiamento e investimento, crédito imobiliário, desenvolvimento e arrendamento mercantil e de investimentos.

Através da carteira comercial, o Banrisul oferece serviços e financia o consumo de pessoas físicas, bem como empréstimos para o giro e viabilização de investimentos a micro, pequenas e médias empresas. Os segmentos agropecuário, setor público e de grandes empresas também são parceiros da Instituição.

Por meio da carteira de desenvolvimento, o Banrisul atua como articulador de negócios e agente de fomento das cadeias produtivas do Estado. Na área social, empenha-se na viabilização de projetos voltados para a expansão da qualidade de vida dos gaúchos, principalmente, nas áreas de educação, cultura, esporte e meio ambiente.



Agências	423
Rio Grande do Sul	394
Santa Catarina	13
Demais Estados	14
Exterior	2
Postos de Atendimento Bancário	276
Escritório	1
Total dos Pontos de Venda	700
Total de Municípios no RS	496
Municípios do RS com Agências Banrisul	294
Municípios do RS com Postos Banrisul	105
Municípios com atendimento pelo Banrisul ...	408
Abrangência do Atendimento	82,3%
Abrangência de Participação na População do Estado	97,4%
Abrangência de Participação no PIB do Estado	97,3%

Embora a rede de atendimento do Banrisul esteja concentrada no Estado do Rio Grande do Sul, para atender aos 2,9 milhões de clientes, a Instituição conta com 1.107 pontos de venda, distribuídos em 423 agências, 276 postos de atendimento bancário e 407 pontos eletrônicos, além de 2 agências no exterior (*Nova York e Grand Cayman*) e um escritório em Buenos Aires. Neste trimestre, foram inauguradas mais 4 agências, expandindo ainda mais os pontos de ligação com os clientes.

Fazem parte do grupo Banrisul o Banco do Estado do Rio Grande do Sul S.A., a Banrisul

S.A. Administradora de Consórcios, a Banrisul S.A. Corretora de Valores Mobiliários e Câmbio, a Banrisul Armazéns Gerais S.A. e a Banrisul Serviços Ltda.

Cenário Econômico

A economia brasileira continuou em trajetória de crescimento no segundo trimestre de 2008, impulsionada pela demanda interna e, mais especificamente, pelo dinamismo do consumo das famílias e do investimento. Contudo, alguns focos de incerteza ganharam peso no período. Internamente, a inflação vem sofrendo pressões altistas e voltou a ser um ponto de inquietude. No plano internacional, o início de um processo de desaceleração da economia mundial, impactada entre outras pela necessidade de realização dos prejuízos e dos ajustes decorrentes dos problemas financeiros com o mercado de hipotecas norte-americano, que atingiu todo o sistema financeiro internacional, ainda não se efetivou na sua totalidade e pressões inflacionárias também começam a preocupar. As mudanças verificadas na economia internacional resultaram em um mercado financeiro com liquidez reduzida, mais seletivo e caro em seus custos, o que afetou o mercado doméstico.

A redução de disponibilidades de captações externas, conjugada com o estabelecimento pela autoridade monetária do compulsório sobre as empresas de *leasing*, além evidentemente do processo de expansão do crédito verificado no país nos últimos anos resultaram em uma elevação no custo de captação geral do sistema, em especial nas taxas oferecidas em CDBs, CDIs junto a investidores institucionais que, somadas à elevação da taxa básica, explicam a elevação das taxas de juros cobradas no crédito, conforme verificado nas estatísticas oficiais disponíveis.

Nesse trimestre, embasada nas perspectivas futuras pouco favoráveis quanto à inflação doméstica, bem como na deterioração dos preços correntes, principalmente no atacado, e no descompasso no ritmo de crescimento entre oferta e demanda, a autoridade monetária optou por aumentar a meta da taxa Selic, alcançando o patamar de 12,25% ao ano após dois ajustes de 50 pontos-base, nas reuniões de abril e junho de 2008. A autoridade monetária espera que a inflação feche o ano dentro da meta estabelecida, devendo, no entanto, encerrar mais próxima ao teto do intervalo de tolerância, ou seja, próxima aos 6,5% ao ano. Por outro lado, buscando reconduzir a trajetória da inflação corrente para o centro da meta (4,5% ao ano) em 2009, deve dar continuidade ao processo de elevação da Selic até o final de 2008.

As transações correntes, conforme dados disponíveis até maio, apresentaram déficit de US\$ 14,7 bilhões, resultado do aumento da remessa de lucros e dividendos ao exterior e do menor saldo comercial no período, basicamente em função do ritmo de crescimento das importações ter sido superior ao das exportações. Por outro lado, os investimentos estrangeiros diretos no país cresceram fortemente, bem como a captação financeira externa das empresas nacionais. A taxa de câmbio continuou em tendência de valorização, refletindo a boa percepção externa sobre o país, após o recebimento do grau de investimento por duas agências de risco e a relativa tranquilidade que a economia brasileira tem demonstrado em comparação ao resto do mundo.

A economia gaúcha, especificamente, continuou crescendo no período, seguindo o processo iniciado no ano anterior, com destaque para o forte crescimento do setor de serviços. Contudo, de acordo com as estimativas preliminares para os primeiros meses do ano, os resultados esperados devem ser um pouco inferiores aos alcançados em 2007, porém tendendo ainda a crescer um pouco acima do país. Com base em estimativas preliminares, espera-se um crescimento econômico ao redor de 5% em 2008.



Estado do Rio Grande do Sul

O Rio Grande do Sul está situado na parte mais meridional do Brasil, ocupa pouco mais de 3% do território brasileiro e abriga 6% da população. O Estado é o maior produtor de grãos do país, o segundo pólo comercial e também o segundo parque em indústria de transformação.

O Produto Interno Bruto (PIB) do Estado, o quarto no ranking do país, registrou crescimento de 7% em 2007, alcançando R\$ 175,2 bilhões. Os três setores que compõem o produto – agropecuário, indústria e serviços – concorreram positivamente para a formação da taxa global, superando o desempenho alcançado pelo país no mesmo período, cujo crescimento fechou em 5,4% no ano.

A evolução recente de indicadores setoriais revela que os ciclos de crescimento econômico no país e no Estado mantiveram-se no início do ano. De janeiro a maio de 2008, o PIB gaúcho cresceu 5% segundo estimativas divulgadas pela Secretaria da Fazenda do Estado, desempenho coincidente com o da economia brasileira, que alcançou taxa

de crescimento de 5,8% no primeiro trimestre de 2008 em relação ao mesmo período do ano passado.

A evolução da economia regional deverá seguir vigorosa em 2008, trajetória consistente com o dinamismo do setor agropecuário e das vendas para o setor externo. As projeções de safra agrícola apontam desempenho pouco inferior ao registrado em 2007, face às alterações de clima, bem como derivadas do efeito base de comparação, extraordinariamente alta em 2007. Também as empresas exportadoras vêm sentindo os efeitos da valorização do Real, o que deverá afetar a competitividade junto aos mercados externos, refletindo uma performance mais modesta.



Rio Grande do Sul	
População Total (2006)	10.867.102 habitantes
Área (2006)	281.748,5 km ²
Nº Municípios	496
Densidade Demográfica (2006)	38,6 hab/km ²
Taxa de Analfabetismo (2000)	6,65 %
Expectativa de Vida ao Nascer (2000)	72,05 anos
Coeficiente de Mortalidade Infantil (2006)	13,20 por mil nascidos vivos
PIB pm (2007)	R\$ Mil 175.208.681
PIB per capita (2007)	R\$ 15.813
Exportações Totais (2007)	US\$FOB 15.017.674.227
ICMS (2007)	R\$ 12.257.603.035

Fonte: Fundação de Economia e Estatística, RS.

Market Share

No mercado financeiro brasileiro, a maior parte da rede de agências está concentrada no sudeste e sul do país, particularmente nos grandes centros dessas regiões. Os maiores bancos brasileiros privilegiam tais mercados, embora tenham rede de agências espalhada por todo o território nacional. A atuação do Banrisul é regionalizada. A rede de agências cobre localidades que respondem por 97,3% do PIB estadual.

Ainda assim, o posicionamento do Banrisul entre os 50 maiores bancos, conforme *rating* divulgado pelo Banco Central do Brasil, mostra a relevância da Instituição no cenário nacional. Num contexto em que o movimento de fusões e aquisições está consolidado e a estratégia de crescimento das instituições esteja ocorrendo, neste momento, por meio da expansão orgânica, o Banrisul ocupava, em março de 2008, a 10ª posição em número de agências. Em volumes financeiros, a Instituição detinha a 15ª posição em ativos e patrimônio líquido.

POSICIONAMENTO NO MERCADO COMPETITIVO

INDICADORES	DEZ/2004	DEZ/2005	DEZ/2006	DEZ/2007	MAR/2008
ATIVO TOTAL	15º	15º	14º	14º	15º
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	19º	19º	18º	14º	15º
LUCRO LÍQUIDO	12º	13º	14º	13º	14º
DEPÓSITOS TOTAIS	12º	12º	12º	11º	11º
Nº DE AGÊNCIAS	10º	10º	10º	10º	10º

Fonte: Ranking dos 50 maiores Bancos do Banco Central do Brasil.

O volume de crédito em circulação na economia atingiu, em junho de 2008, R\$ 1,067 trilhão. Esse volume representa 36,5% do PIB e expansão de 14,0% sobre a posição alcançada em dezembro de 2007. O aumento da oferta de crédito tem favorecido o crescimento da demanda, impulsionando o aumento da produção, do emprego e do nível de investimentos. No Banrisul, o volume de crédito cresceu 24,0% no primeiro semestre do ano, superando em 10 pontos percentuais o incremento registrado pelo conjunto das instituições financeiras.

Os agregados monetários somaram R\$ 2,041 trilhões em junho de 2008, esboçando evolução alinhada ao desempenho da demanda interna e, em particular, à manutenção do ritmo do crescimento do crédito. O M4, conceito mais amplo de agregados monetários, registrou expansão de 8,3% em seis meses. No Banrisul, o conjunto de depósitos e recursos administrados apresentou evolução de 6,6% no mesmo período.

MERCADO COMPETITIVO DO BRASIL

INDICADORES	DEZ/2006			DEZ/2007			JUNHO/2008		
	BRASIL	BANRISUL	%	BRASIL	BANRISUL	%	BRASIL	BANRISUL	%
DEPÓSITO A PRAZO (Milhões)	281.968	5.108	1,81%	298.147	5.881	1,97%	414.981	7.133	1,72%
POUPANÇA (Milhões)	187.864	3.820	2,03%	234.672	4.634	1,97%	247.732	4.468	1,80%
DEPÓSITO À VISTA (Milhões)	105.421	1.331	1,26%	149.179	1.828	1,23%	113.568	1.562	1,38%
OPERAÇÕES DE CRÉDITO (Milhões)	732.590	6.357	0,87%	935.973	8.024	0,86%	1.067.355	9.951	0,93%
Nº DE AGÊNCIAS	16.106	415	2,58%	19.528	419	2,15%	19.528	423	2,17%

Fonte: Banco Central do Brasil.


A evolução dos volumes financeiros registrada nos dois últimos anos, última informação disponível, para o contexto regional, está demonstrada no quadro abaixo. No Estado, o Banrisul absorvia, ao final de 2007, um terço da rede de agências em funcionamento, 31,5% dos depósitos a prazo e 17,6% das operações de crédito.


MERCADO COMPETITIVO DO RIO GRANDE DO SUL

INDICADORES	DEZ/2006			DEZ/2007		
	ESTADO	RGS BANRISUL	%	ESTADO	RGS BANRISUL	%
DEPÓSITO A PRAZO (Milhões)	16.580	5.108	30,81%	18.669	5.881	31,50%
POUPANÇA (Milhões)	15.914	3.820	24,00%	19.893	4.634	23,29%
DEPÓSITO À VISTA (Milhões)	6.239	1.331	21,34%	8.686	1.828	21,04%
OPERAÇÕES DE CRÉDITO (Milhões)	37.041	6.357	17,16%	45.540	8.024	17,62%
Nº DE AGENCIAS	1.334	415	31,11%	1.302	419	32,18%

Fonte: Banco Central do Brasil.

Destaques Operacionais

- 

A agência classificadora de risco de crédito *Austin Rating* elevou, em 13.05.2008, o grau de classificação de risco de longo prazo do Banrisul de "A" para "A+". A elevação do *rating* fundamenta-se na boa capitalização, pulverização dos ativos e passivos, diversificação das fontes de receita, qualidade de créditos, patamares adequados de liquidez, rentabilidade e expansão da área de atuação com abertura de agências estratégicas fora do Estado. A classificação "A+" significa que o Banco apresenta solidez financeira intrínseca, atua de forma segura e apresenta boa situação financeira histórica. O ambiente empresarial pode variar sem, porém, afetar as condições de funcionamento da Instituição. O risco é muito baixo.
- 

Os investimentos em modernização tecnológica totalizaram R\$ 76,4 milhões no primeiro semestre de 2008. A Tecnologia da Informação constitui importante fator de diferenciação para o desempenho e confiabilidade da Instituição no mercado competitivo. O modelo tecnológico de segurança adotado no Banrisul contempla os dois padrões mais utilizados mundialmente em uma única mídia (cartão com *chip*): para o padrão de operações financeiras (*EMV – European Master & Visa Standard*) e para o padrão de segurança e ações de governo eletrônico (*PKI - Public Key Infrastructure*).

Eventos Relevantes

- Março/2008 – **Banrisul inaugura regional de vendas e amplia inserção no Estado de Santa Catarina.** Com sede na cidade de Blumenau, a Superintendência de Santa Catarina foi inaugurada em 17.03.2008. A instalação de uma regional de vendas e a previsão de abertura de mais dez agências nas regiões do Vale do Itajaí, Grande Florianópolis e Litoral Sul são ações que abrangem a primeira fase do projeto de expansão do Banrisul naquele Estado. Até o final de 2008, a rede de atendimento contará com 23 agências, além da ampliação de caixas eletrônicos, correspondentes bancários e estabelecimentos conveniados à Rede Comercial Banricompras. O projeto de expansão no Estado de Santa Catarina tem como propósitos aprofundar relacionamentos com clientes locais, favorecer parcerias que fortaleçam o desenvolvimento do Estado catarinense e ampliar a escala de atuação do Banrisul.
- Março/2008 – **Distribuição de Dividendos Adicionais.** O Conselho de Administração do Banrisul apresentou proposta de instituição de dividendos adicionais de 10%, vigentes nos exercícios sociais de 2007 e 2008. Essa proposta foi aprovada em Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária, realizada em 25.03.2008, resultando no pagamento de dividendos totais de 35% incidentes sobre o lucro líquido ajustado.




Reconhecimentos

 Janeiro/2008. **Banrisul apresenta o melhor retorno sobre o patrimônio líquido entre os bancos do país.**

O Banrisul é a primeira instituição bancária do país em retorno sobre o patrimônio líquido. A rentabilidade anualizada alcançou 45,2% sobre o resultado acumulado até o mês de setembro de 2007. O estudo foi elaborado pela Consultoria Econômica, publicado na revista IstoÉ Dinheiro.



 Fevereiro/2008. **Banrisul é uma das melhores opções em investimento para 2008.**

O Banrisul é apontado como uma das melhores opções em investimento para 2008, segundo a Revista Exame. A publicação paulista afirma que o Banco tem o terceiro maior potencial de alta entre as instituições bancárias, atingindo um índice de 50%.



 Março/2008. **Banrisul é premiado pelo desenvolvimento de cartão integrado.**

O reconhecimento internacional na categoria de melhor projeto de cartão integrado - governo eletrônico (Autoridade Certificadora do Rio Grande do Sul) e sistema bancário foi concedido em celebração dos 10 anos do Sistema MULTOS, em Londres, na Inglaterra. A premiação demonstra o reconhecimento, no exterior, do desenvolvimento de tecnologia de ponta implementada no Banco. O MULTOS é o sistema operacional do cartão com *chip* do Banrisul, que tem como uma de suas vantagens competitivas a capacidade de suportar várias aplicações. O MULTOS permite que um cartão seja usado tanto para transações de débito, dentro do padrão internacional EMV, quanto para segurança nas operações de *Internet Banking* e certificação digital da Autoridade Certificadora do Estado.



 Março/2008. **Prêmio Reputação Corporativa.**

O Banrisul recebeu o prêmio Reputação Corporativa, como uma das marcas corporativas mais prestigiadas no Rio Grande do Sul, segundo pesquisa inédita no país, feita pela Revista Amanhã e pela Troiano Consultoria de Marca, de São Paulo.



 Abril/2008. **Banrisul integra lista das maiores empresas do mundo.**

O Banrisul passou a integrar, pela primeira vez na sua história, a lista das 2.000 maiores empresas do mundo, segundo a publicação norte-americana *Forbes*, especializada em economia, finanças e negócios. A classificação da *Forbes* contabiliza vendas anuais em dólar, lucro, ativos e valor de mercado.



Maio/2008. **Banrisul recebe troféu “Outstanding Smart Card Achievement – Latin America”**

O Banrisul foi premiado pelo *Smart Card Alliance Latin America (SCALA)*, no mês de maio, com o troféu “*Outstanding Smart Card Achievement – Latin America*” (OSCA-LA), na categoria *Runner Up* pelo *Cartão Internet Banrisul com Chip*, considerado pela entidade como o projeto mais arrojado e emergente na América Latina. A entrega da premiação aconteceu durante o evento *Tecnologia de Cartões e Segurança – CardTechSecurTech 2008*, em Orlando, nos EUA.



Junho/2008. **O Banrisul é reconhecido como o melhor Conglomerado Público Financeiro do País.**

O Banrisul foi apontado como o Melhor Conglomerado Financeiro do País no segmento público em 2007 pela revista *Conjuntura Econômica*, editada pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV). O reconhecimento está referenciado em indicadores de crescimento no mercado nacional, desempenho econômico-financeiro e porte (patrimônio líquido/rentabilidade). O desempenho alcançado está associado a ações de reestruturação da Instituição, implantação de um novo modelo de gestão, participação dos empregados nos resultados e ao ingresso no mercado de capitais.



Junho/2008. **Banrisul recebe prêmio em evento nacional na área de TI.**

O Banrisul conquistou o Prêmio *e-finance 2008*, concedido pela revista *Executivos Financeiros* na categoria *Transferência Eletrônica de Dados*. O destaque refere-se a projetos inovadores em infra-estrutura e aplicativos na área de Tecnologia da Informação e Telecomunicações, caracterizando-se como projetos que contribuíram para elevar a qualidade dos serviços prestados pelas instituições financeiras do país.



Junho/2008. **Banrisul é considerado um dos melhores bancos de varejo do país**

O Banrisul foi considerado como um dos cinco melhores bancos de varejo do país pela revista *Balanço Financeiro 2008*. O *ranking* foi elaborado pela agência *Austin Rating* e publicado no jornal *Gazeta Mercantil*, de São Paulo. O estudo lista os melhores em cada categoria nos segmentos de bancos, *leasing*, corretoras, distribuidoras, financeiras, seguros, previdência e capitalização. A publicação é uma radiografia completa do setor, com indicadores de 432 instituições.



Indicadores Econômico-financeiros

Resultados - R\$ Milhões	1S07(*)	1S08(*)	% 1S08/1S07	1T08	2T08(*)	% 2T08/1T08
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	660,7	794,5	20,3	394,8	399,7	1,3
Receitas de Serviços e Tarifas Bancárias	266,5	271,9	2,0	143,3	128,6	(10,2)
Despesas Adm. e Outras Desp. Operacionais ⁽¹⁾	698,6	766,4	9,7	366,2	400,2	9,3
Resultado Operacional	280,0	310,8	11,0	166,4	144,5	(13,2)
Lucro Líquido Consolidado	725,1	308,2	(57,5)	120,9	187,3	54,9
Resultados Distribuídos/Destinados - R\$ Milhões						
Juros sobre o Capital Próprio/Dividendos ⁽²⁾	172,2	189,6	10,1	87,1	102,5	17,7
Balanco Patrimonial - R\$ Milhões						
Ativos Totais	17.170,3	23.223,1	35,3	21.630,1	23.223,1	7,4
Empréstimos Totais ⁽³⁾	6.866,7	9.951,6	44,9	8.860,7	9.951,6	12,3
Recursos Próprios Livres, Captados e Administrados	15.388,0	18.273,6	18,8	17.622,0	18.273,6	3,7
Patrimônio Líquido	1.845,9	2.906,3	57,4	2.821,7	2.906,3	3,0
Patrimônio de Referência	1.844,0	2.791,8	51,4	2.711,1	2.791,8	3,0
Patrimônio Líquido Médio	1.570,5	2.849,2	81,4	2.806,8	2.864,0	2,0
Ativo Total Médio	16.409,4	21.841,7	33,1	21.046,9	22.426,6	6,6
Índices Financeiros (%) a.a.						
Retorno sobre o Ativo Total	8,6%	2,7%		2,3%	3,3%	
Índice de Eficiência ⁽⁴⁾	57,5%	56,9%		56,1%	56,9%	
Quociente de Solvabilidade (Índice de Basileia)	21,1%	22,2%		24,2%	22,2%	
Índice de Imobilização ⁽⁵⁾	6,1%	4,0%		4,1%	4,0%	
ROAE Anualizado ⁽⁶⁾	113,7%	22,8%		18,4%	28,8%	
ROAA Anualizado ⁽⁷⁾	9,0%	2,8%		2,3%	3,4%	

- (1) Inclui Despesas de Pessoal, Outras Despesas Administrativas e Outras Despesas Operacionais.
- (2) No 1T08 e 1S08, inclui os Dividendos de R\$ 87,1 milhões, distribuídos em março/08, referentes ao complemento do exercício anterior, por deliberação da Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária.
- (3) Carteira de Crédito Total.
- (4) Índice de Eficiência - Acumulado no período dos últimos 12 meses.
Despesas de Pessoal + Outras Despesas Administrativas / Margem Financeira Líquida + Rendas de Prestação de Serviços + Resultado de Partic. em Controladas + (Outras Receitas Operacionais - Outras Despesas Operacionais)
- (5) Imobilizado sobre o Patrimônio Líquido.
- (6) Lucro Líquido sobre Patrimônio Líquido Médio.
- (7) Lucro Líquido sobre os Ativo Total Médio.
- (*) Inclui os efeitos de Créditos Tributários de anos anteriores, apropriados em março de 2007, no montante de R\$ 528,5 milhões e, R\$ 86,2 milhões, apropriados em maio de 2008.

Balanço Patrimonial Consolidado 1º Semestre de 2008

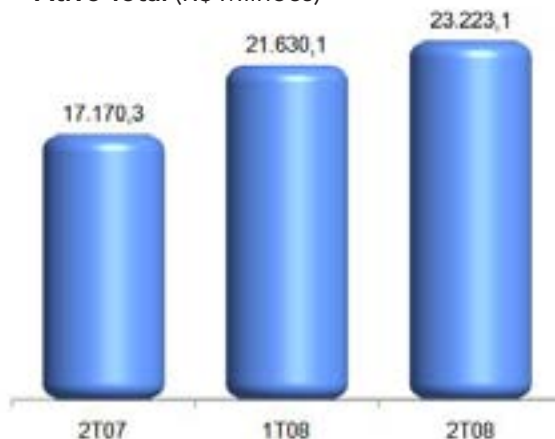
Ativos Totais

Os Ativos Totais apresentaram, ao final do primeiro semestre de 2008, saldo de R\$ 23.223,1 milhões, 35,3% acima do registrado em junho de 2007. Na comparação com março de 2008, os ativos cresceram 7,4% ou R\$ 1.593,0 milhões.

Os itens de destaque que contribuíram para o crescimento dos Ativos, em doze meses, foram o incremento na captação de depósitos, no montante de R\$ 2.092,9 milhões, e o aporte de capital, no valor de R\$ 800,0 milhões.

Destaca-se ainda, na composição dos Ativos, a expansão das operações de crédito e de tesouraria, respectivamente, nos montantes de R\$ 3.084,9 milhões e de R\$ 1.811,2 milhões.

Ativo Total (R\$ Milhões)



Composição dos Ativos (R\$ Milhões)



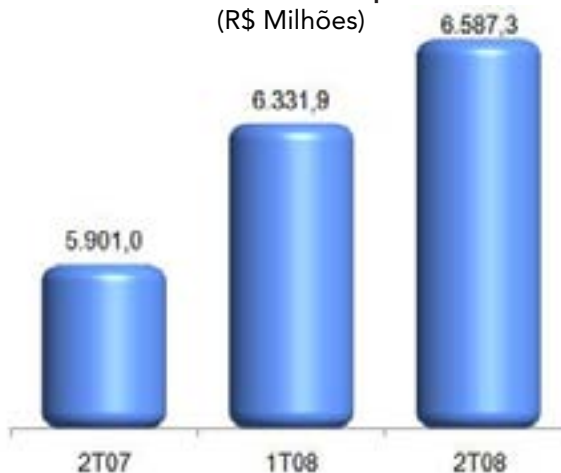
Do total de ativos registrados em junho de 2008, 42,9% estão representados por operações de crédito, 39,3% por Aplicações Interfinanceiras de Liquidez e Títulos e Valores Mobiliários, 13,8% por Relações Interfinanceiras e Interdependências e 4,0% por Outros Ativos.

■ Títulos e Valores Mobiliários

As aplicações em Títulos e Valores Mobiliários somaram R\$ 6.587,3 milhões ao final de junho de 2008, volume 11,6% acima da posição registrada no mesmo período do ano anterior e 4,0% acima do saldo alcançado em março de 2008. O valor inclui as Aplicações Interfinanceiras de Liquidez e deduz as Obrigações Passivas de Operações Compromissadas.

A integralização de capital, no valor de R\$ 800,0 milhões em julho de 2007, e o crescimento na captação de depósitos, cujo incremento somou R\$ 2.092,9 milhões em doze meses, foram fatores determinantes para o crescimento do volume aplicado em Títulos e Valores Mobiliários.

Títulos e Valores Mobiliários e Aplicações Interfinanceiras de Liquidez*
(R\$ Milhões)



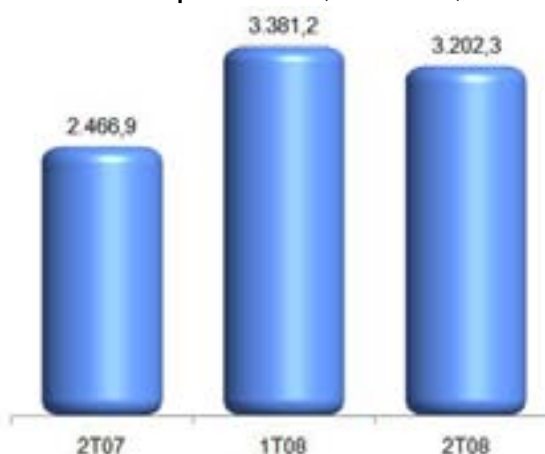
* Deduzidos de operações compromissadas.

■ Relações Interfinanceiras e Interdependências

O saldo de Relações Interfinanceiras e Interdependências alcançou R\$ 3.202,3 milhões ao final de junho de 2008, R\$ 735,4 milhões ou 29,8% acima do registrado em junho de 2007 e R\$ 178,9 milhões ou 5,3% abaixo do montante contabilizado em março de 2008.

A variação, em doze meses, decorre do aumento de Depósitos à Vista, a Prazo e de Poupança, no montante R\$ 2.092,9 milhões, tendo como conseqüência o aumento de recolhimento de depósitos compulsórios, no valor de R\$ 480,3 milhões.

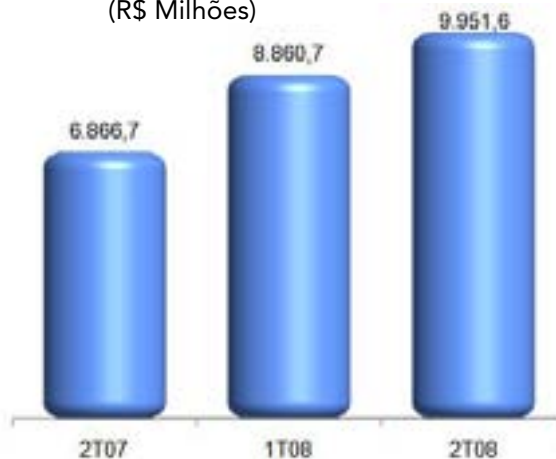
Relações Interfinanceiras e Interdependências (R\$ Milhões)



■ Operações de Crédito

A demanda por crédito permaneceu intensa no primeiro semestre de 2008, especialmente no segmento Pessoa Jurídica, refletindo a consolidação do ciclo de crescimento da economia brasileira. O volume de operações de crédito do Banrisul totalizou R\$ 9.951,6 milhões em junho de 2008, saldo que ultrapassa em 44,9% a posição alcançada em junho de 2007, em 24,0% o saldo de dezembro de 2007 e em 12,3% o montante registrado em março de 2008.

Operações de Crédito Total
(R\$ Milhões)



■ Composição do Crédito por Porte de Empresa

Do total das operações de crédito, 52,2% do saldo, em junho de 2008, correspondem a operações do segmento Pessoa Jurídica, e 47,8%, à Pessoa Física. A distribuição das operações do segmento Pessoa Jurídica por porte de empresa está demonstrado no quadro abaixo.

A ampliação da demanda por recursos no segmento Pessoa Jurídica traduz o processo de dinamização da atividade econômica em curso desde 2007. O saldo de operações junto à Pessoa Jurídica apresentou incremento de 59,8% nos últimos doze meses, tendo o segmento de Grandes Empresas ampliado de 19,8% para 25,3% sua participação no montante total.

Composição do Crédito Pessoa Jurídica por Porte de Empresa (R\$ Milhões)

Porte	2T07*			1T08*			2T08			2T08/1T08	2T08/2T07
	Saldo	% PJ	% Cart. Total	Saldo	% PJ	% Cart. Total	Saldo	% PJ	% Cart. Total		
Grandes Empresas	1.356,2	41,7%	19,8%	2.154,6	47,4%	24,3%	2.521,4	48,6%	25,3%	17,0%	85,9%
Total Med./Peq./Micro	1.892,3	58,3%	27,6%	2.389,1	52,6%	27,0%	2.670,0	51,4%	26,8%	11,8%	41,1%
Médias Empresas	1.435,1	44,2%	20,9%	1.827,1	40,2%	20,6%	2.063,7	39,8%	20,7%	13,0%	43,8%
Pequenas Empresas	292,5	9,0%	4,3%	419,3	9,2%	4,7%	469,2	9,0%	4,7%	11,9%	60,4%
Microempresas	164,7	5,1%	2,4%	142,7	3,1%	1,6%	137,0	2,6%	1,4%	(4,0%)	(16,8%)
Total PJ	3.248,5	100,0%	47,3%	4.543,7	100,0%	51,3%	5.191,4	100,0%	52,2%	14,3%	59,8%
Total Operações de Crédito	6.866,7	100,0%		8.860,7	100,0%		9.951,6	100,0%		12,3%	44,9%

Reclassificado*

O critério utilizado para segmentação por porte é o faturamento médio mensal: Microempresas até R\$ 20 mil, Pequenas até R\$ 200 mil, Médias até R\$ 10 milhões e Grandes acima de R\$ 10 milhões.

■ Composição do Crédito por Setor de Atividade

A composição da carteira de crédito total por setor de atividade está representada no quadro abaixo. Do total dos ativos de crédito, 98,2% estavam alocados no setor privado ao final de junho de 2008, segmento de atividade cuja evolução, em doze meses, foi de 46,2%. Destaca-se a evolução registrada no segmento empresarial, sobretudo nos setores indústria e comércio, que apresentaram, nos últimos doze meses, incrementos de 76,0% e 74,3% respectivamente.

Composição do Crédito por Setor de Atividade (R\$ Milhões)

	2T07	1T08	2T08	2T08/1T08	2T08/2T07
Setor Público Municipal					
Governo - Administração Direta e Indireta	158,7	168,6	163,3	(3,1%)	2,9%
Atividade Empresarial - Outros Serviços	28,4	22,8	20,7	(9,2%)	(27,1%)
Total Setor Público	187,1	191,4	184,0	(3,9%)	(1,6%)
Setor Privado					
Rural	559,2	618,2	667,4	8,0%	19,3%
Indústria	1.332,6	1.952,6	2.345,0	20,1%	76,0%
Comércio	817,9	1.256,8	1.425,4	13,4%	74,3%
Serviços Outros	702,6	880,1	996,7	13,3%	41,9%
Pessoa Física	2.494,4	3.120,9	3.446,5	10,4%	38,2%
Habitação	773,0	840,8	886,7	5,5%	14,7%
Total Setor Privado	6.679,7	8.669,3	9.767,6	12,7%	46,2%
Total	6.866,7	8.860,7	9.951,6	12,3%	44,9%

■ Composição do Crédito por Carteira

A composição por carteira demonstra os recursos livres e direcionados aplicados em ativos de crédito. Os volumes alocados na Carteira Comercial, Arrendamento Mercantil e Setor Público, 74,6% do total da carteira, têm como origem recursos livres de depósitos. As carteiras Desenvolvimento, Rural, Imobiliário e Câmbio, 25,4% do valor aplicado, contam, em sua maioria, com fontes específicas de recursos, compondo os créditos direcionados.

A Carteira Comercial, constituída pelos segmentos Pessoa Física e Jurídica, apresentou saldo de R\$ 7.168,5 milhões ao final de junho de 2008, compondo 72,0% do volume total de créditos (vide item Crédito Comercial).

O Crédito Imobiliário alcançou saldo de R\$ 886,7 milhões ao final de junho de 2008, perfazendo 8,9% do volume total de créditos. Essas operações registraram crescimento de 14,7% em doze meses e de 5,5% em relação a março de 2008.

O saldo do Crédito Rural totalizou R\$ 667,4 milhões em junho de 2008 e evolução de 19,3% em relação ao mesmo mês do ano anterior e de 8,0% frente ao primeiro trimestre deste ano. As operações de Crédito Rural compunham, ao final de junho de 2008, 6,7% do volume total das operações de crédito.

A Carteira de Desenvolvimento alcançou, ao final de junho de 2008, saldo de R\$ 578,6 milhões, perfazendo 5,8% do volume total de créditos. Os créditos de longo prazo registraram incremento de 37,4% em doze meses e de 7,9% na comparação com março de 2008.

Composição do Crédito por Carteira

Carteiras de Crédito	2T07	1T08	2T08	2T08/1T08	2T08/2T07
Crédito Comercial - Setor Privado	4.618,0	6.283,3	7.168,5	14,1%	55,2%
Pessoa Física	2.494,4	3.120,9	3.446,5	10,4%	38,2%
Pessoa Jurídica	2.123,6	3.162,4	3.722,0	17,7%	75,3%
Setor Público	187,1	191,4	184,0	(3,9%)	(1,6%)
Desenvolvimento	421,1	536,4	578,6	7,9%	37,4%
Crédito Imobiliário	773,0	840,8	886,7	5,5%	14,7%
Crédito Rural	559,2	618,2	667,4	8,0%	19,3%
Câmbio/Exportações	268,4	335,5	396,6	18,2%	47,7%
Arrendamento Mercantil - PJ	39,8	55,1	69,8	26,7%	75,2%
Total das Operações	6.866,7	8.860,7	9.951,6	12,3%	44,9%

■ Crédito Comercial

O crescimento do volume total de crédito decorre, basicamente, da expansão da Carteira Comercial. Do incremento de R\$ 3.084,9 milhões no total da carteira de crédito, verificado nos últimos doze meses, R\$ 2.550,5 milhões provêm da Carteira Comercial, cuja evolução foi de 55,2% na comparação com junho de 2007. No último trimestre, o incremento da Carteira Comercial foi de 14,1% ou R\$ 885,2 milhões.

**Operações de Crédito Comercial
Pessoa Física e Pessoa Jurídica (R\$ Milhões)**



Do montante de Crédito Comercial, o segmento Pessoa Física somou R\$ 3.446,5 milhões ao final de junho de 2008, compondo 48,1% do saldo da carteira comercial e 34,6% do total das operações de crédito do Banco. O segmento empresarial, com saldo de R\$ 3.722,0 milhões em junho de 2008, absorveu 51,9% do Crédito Comercial e 37,4% do saldo total de crédito.

■ Crédito Comercial Pessoa Física

O crescimento do crédito ao consumo permaneceu aquecido no primeiro semestre de 2008, refletindo as expectativas favoráveis de manutenção dos níveis de emprego e renda. Também é preciso ressaltar o esforço mercadológico da Instituição na conquista desse mercado, em especial através de créditos a servidores públicos, reforçada por contratos firmados com 322 prefeituras municipais, garantindo exclusividade na consignação de créditos.

O Crédito Comercial Pessoa Física registrou, em junho de 2008, saldo de R\$ 3.446,5 milhões, com crescimento de 38,2% ou R\$ 952,1 milhões sobre junho de 2007, 27,0% ou R\$ 733,4 milhões sobre dezembro de 2007 e 10,4% ou R\$ 325,6 milhões na comparação com março de 2008.

A principal modalidade de aplicação de Crédito Comercial Pessoa Física é o crédito consignado que, ao final de junho de 2008, representou 70,2% do total do Crédito Comercial Pessoa Física e 33,7% da carteira de crédito Comercial. O crescimento nas linhas de consignado alcançou 72,8% ou R\$ 1.019,3 milhões em doze meses e 9,6% ou R\$ 211,7 milhões em relação a março de 2008. A composição da Carteira Comercial Pessoa Física está representada a seguir.

Composição do Crédito Comercial Pessoa Física (R\$ Milhões)

	2T07	1T08	2T08	2T08/1T08	2T08/2T07
Total Consignado	1.400,0	2.207,6	2.419,3	9,6%	72,8%
CPB Consignado	1.355,1	2.089,8	2.296,6	9,9%	69,5%
Consignado Próprio	1.196,1	1.757,0	1.947,1	10,8%	62,8%
Consignado Adquirido	159,0	332,8	349,5	5,0%	119,8%
CDC Veículo	52,7	134,0	140,9	5,2%	167,3%
Consignado	44,8	117,8	122,7	4,2%	173,8%
Não Consignado	7,9	16,3	18,2	12,0%	130,2%
Crédito Pessoal	631,2	412,9	479,7	16,2%	(24,0%)
Cheques Especiais	283,9	314,3	328,2	4,4%	15,6%
Outros - PF	171,4	169,8	201,0	18,4%	17,3%
Total Pessoa Física	2.494,4	3.120,9	3.446,5	10,4%	38,2%

■ Crédito Comercial Pessoa Jurídica

O dinamismo da atividade econômica fez com que as empresas demandassem maior volume de crédito para sustentar suas atividades. Dessa forma, o Crédito Comercial Pessoa Jurídica alcançou R\$ 3.722,0 milhões ao final de junho de 2008, com expansão de 75,3% ou R\$ 1.598,4 milhões em doze meses, 32,3% ou R\$ 908,3 milhões em seis meses e 17,7% ou R\$ 559,6 milhões nos últimos três meses.

As operações de capital de giro representam a modalidade de maior relevância no volume registrado ao final de junho de 2008, com 74,0% do total do Crédito Comercial Pessoa Jurídica e 38,4% da Carteira de Crédito Comercial. As linhas de capital de giro apresentaram crescimento de 86,7% ou R\$ 1.278,2 milhões em doze meses e de 18,2% ou R\$ 423,7 milhões em relação a março de 2008. A composição da Carteira Comercial Pessoa Jurídica está representada a seguir.

Composição do Crédito Comercial Pessoa Jurídica (R\$ Milhões)

	2T07	1T08	2T08	2T08/1T08	2T08/2T07
Conta Garantida	264,8	280,5	390,0	39,0%	47,2%
Capital de Giro	1.475,2	2.329,7	2.753,4	18,2%	86,7%
Vendor	112,0	181,9	178,2	(2,0%)	59,1%
Desconto de Títulos	160,7	217,4	239,8	10,3%	49,2%
Outros - PJ	110,9	153,0	160,6	5,0%	44,8%
Total Pessoa Jurídica	2.123,6	3.162,4	3.722,0	17,7%	75,3%

■ Composição de Crédito por Rating

A política de gestão do crédito adotada pelo Banrisul está focada no monitoramento da qualidade da carteira. A mitigação do risco se dá pela ampliação das operações nas linhas de consignado, na seletividade em operações com grandes empresas e na pulverização de crédito alocado a pequenas e médias empresas, possibilitando a contínua melhora na qualidade da carteira.

Ao final de junho de 2008, as operações de crédito de risco normal classificadas de AA a C, segundo normas estabelecidas pela Resolução nº 2.682/99 do Banco Central do Brasil, representavam 85,1% da carteira de crédito, frente aos 79,7% de junho de 2007 e 84,0% de março de 2008.

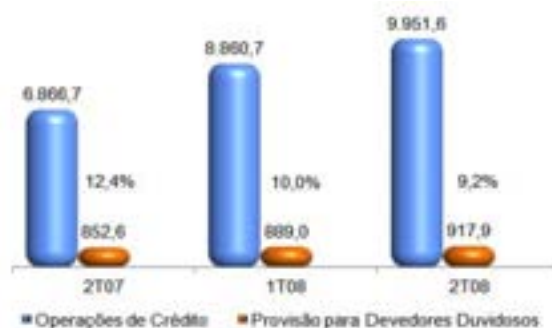
Carteira de Crédito por Níveis de Risco (%)



■ Provisão para Operações de Crédito

O estoque de provisões para perdas com operações de crédito alcançou R\$ 917,9 milhões, equivalentes a 9,2% do total da carteira de crédito consolidada. No mês de junho de 2007, a provisão equivalia a 12,4% e a 10,0% em março de 2008. A redução verificada no saldo de provisão é fruto da melhora da qualidade da carteira de crédito.

Provisão para Operações de Crédito (R\$ Milhões)



A provisão para perdas com créditos, em junho de 2008, apresentava a seguinte composição, segundo critérios da Resolução nº 2.682/99 do Banco Central do Brasil, e complementos:

- R\$ 261,5 milhões para operações com parcelas vencidas há mais de 60 dias;
- R\$ 547,6 milhões para contratos vincendos ou que apresentavam parcelas vencidas até 60 dias e
- R\$ 108,8 milhões baseado em percentual acima do exigido pela regulamentação para complementar ao equivalente a 100% do saldo existente nas operações vencidas há mais de 60 dias, inclusive operações de longo prazo que apresentavam parcelas vencidas há mais de 60 dias e créditos repactuados, ainda que não vencidos.

O montante de R\$ 108,8 milhões de saldo de provisões adicionais representa 11,9% do saldo total de provisões.

Composição da Provisão para Operações de Crédito

R\$ Milhões

Classificação	Provisão Requerida %	Carteira Total Consolidada	Participação Relativa Acumulada %	Total de Créditos Vencidos	Total de Créditos a Vencer	Provisão Vencidos	Mínima a Vencer	Provisão Excedente à Resolução 2682	Provisão Total	Provisão Efetiva sobre a Carteira
AA	0,0%	1.956,6	19,7%	0,0	1.956,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0%
A	0,5%	3.807,1	57,9%	0,8	3.806,3	0,0	19,0	2,7	21,7	0,6%
B	1,0%	1.735,0	75,4%	0,6	1.734,4	0,0	17,3	10,0	27,3	1,6%
C	3,0%	976,7	85,2%	6,4	970,3	0,2	29,1	17,6	46,9	4,8%
D	10,0%	289,7	88,1%	9,6	280,1	1,0	28,0	12,5	41,5	14,3%
E	30,0%	217,8	90,3%	10,6	207,2	3,2	62,1	10,3	75,6	34,7%
F	50,0%	601,3	96,3%	56,6	544,7	28,3	272,3	47,6	348,2	57,9%
G	70,0%	63,0	96,9%	21,2	41,8	14,8	29,4	8,1	52,3	83,0%
H	100,0%	304,4	100,0%	214,0	90,4	214,0	90,4	0,0	304,4	100,0%
Total		9.951,6		319,8	9.631,8	261,5	547,6	108,8	917,9	9,2%

■ Índice de Cobertura

As operações de crédito vencidas há mais de 60 dias e que não geram receita totalizaram R\$ 319,8 milhões em junho de 2008, representando 3,2% do total da carteira de crédito. O gráfico a seguir apresenta o Índice de Cobertura, representado pelo percentual entre provisão para perdas com créditos e o saldo das operações vencidas há mais de 60 dias que não geram receita, evidenciando a capacidade de cobertura da inadimplência com provisões.



■ Índice de Inadimplência

A política de administração de riscos adotada pelo Banrisul, focada na alavancagem de carteiras de menor risco, mostra-se adequada, dada a significativa redução da inadimplência das operações vencidas há mais de 60 dias em comparação ao total da carteira de crédito, conforme apresentado no gráfico a seguir.

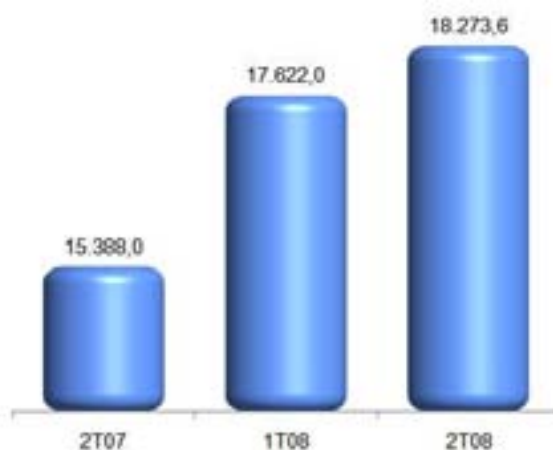


Recursos Captados e Administrados

Os Recursos Captados e Administrados somaram R\$ 18.273,6 milhões ao final de junho de 2008, volume 18,8% acima do montante registrado no mesmo mês do ano anterior. Na comparação com dezembro de 2007, a captação total cresceu 6,6%. Em relação a março de 2008, a captação de recursos registrou crescimento de 3,7%.

O incremento de R\$ 2.885,6 milhões, nos últimos doze meses, provém, especialmente, da expansão dos depósitos captados, no montante de R\$ 2.092,9 milhões. Nos últimos seis meses, os depósitos contribuíram com R\$ 638,8 milhões e os fundos com R\$ 484,9 milhões para o incremento total de R\$ 1.123,7 milhões. No último trimestre, R\$ 651,7 milhões, provêm, sobretudo, de depósitos, no montante de R\$ 535,0 milhões.

Recursos Captados e Administrados (R\$ Milhões)



■ Depósitos à Vista

Os Depósitos à Vista, compondo 8,5% dos Recursos Captados e Administrados, somaram R\$ 1.562,0 milhões ao final de junho de 2008, saldo que representa crescimento de 29,2% ou R\$ 353,3 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior, redução de 14,5% ou R\$ 265,7 milhões frente dezembro de 2007 e crescimento de 6,8% ou R\$ 99,2 milhões sobre março de 2008.

A redução dos depósitos sobre dezembro de 2007 se deve ao efeito da sazonalidade e à influência da extinção da CPMF, evento que provocou a manutenção dos recursos em conta corrente para posterior aplicação. O crescimento dos depósitos no último trimestre provém, especialmente, de depósitos de pessoas jurídicas.

■ Depósitos de Poupança

Os Depósitos de Poupança totalizaram R\$ 4.468,0 milhões ao final de junho de 2008, com crescimento de 14,4% ou R\$ 564,1 milhões frente junho de 2007, redução de 3,6% ou R\$ 165,8 milhões na comparação com dezembro de 2007, mantendo-se praticamente estável em relação a março de 2008. Esses recursos perfazem 24,5% do conjunto de Recursos Captados e Administrados.

■ Depósitos a Prazo

Os Depósitos a Prazo perfazem 38,1% do conjunto de Recursos Captados e Administrados. Ao final de junho, o saldo de Depósitos a Prazo alcançou R\$ 6.964,3 milhões, com crescimento de 21,9% ou R\$ 1.251,6 milhões em relação ao mesmo mês do ano anterior, incremento de 18,4% ou R\$ 1.083,2 milhões frente dezembro de 2007 e de 6,7% ou R\$ 439,1 milhões na comparação com março de 2008.

O incremento verificado nos períodos observados decorre da atratividade que oferece aos investidores comparativamente aos demais produtos de captação e, por se constituir no principal instrumento de *funding* para alocação em operações a taxas livres, é incentivado por meio de política comercial.

■ Recursos de Terceiros

Os Recursos de Terceiros Administrados somaram R\$ 5.268,9 milhões ao final de junho de 2008, posição que representa crescimento de 17,7% ou R\$ 792,7 milhões sobre o mesmo mês do ano anterior, incremento de 10,1% ou R\$ 484,9 milhões sobre dezembro de 2007 e de 2,3% ou R\$ 116,6 milhões frente março de 2008.

A evolução favorável dos Recursos Administrados, nos últimos doze meses, provém da performance registrada nas modalidades de fundos referenciados e de renda fixa, que agregaram R\$ 375,3 milhões, bem como da disponibilização de novos produtos de renda fixa, lançados em setembro de 2007, cuja captação superou R\$ 165,4 milhões neste semestre.

Composição da Captação de Recursos (R\$ Milhões)

	2T07	1T08	2T08	2T08/1T08	2T08/2T07
Depósitos a Prazo	5.712,7	6.525,2	6.964,3	6,7%	21,9%
Depósitos à Vista	1.208,7	1.462,8	1.562,0	6,8%	29,2%
Depósitos de Poupança	3.903,9	4.454,5	4.468,0	0,3%	14,4%
Outros Depósitos	86,6	27,2	10,4	(61,8%)	(88,0%)
Recursos de Terceiros Administrados ...	4.476,2	5.152,2	5.268,9	2,3%	17,7%
TOTAL	15.388,0	17.622,0	18.273,6	3,7%	18,8%

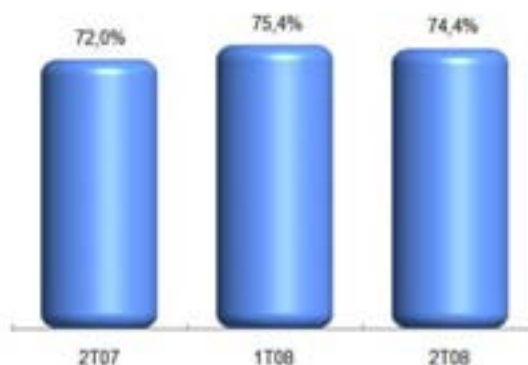
■ Custo de Captação

Nos últimos doze meses, o crescimento do volume de depósitos deu-se num contexto de elevação do custo de captação, enquanto proporção da taxa Selic: de 71,99% no 2T07 para 74,44% no 2T08, quadro compatível com o contexto de redução do juro básico, que reflete na elevação do prêmio exigido pelo investidor para a manutenção de seus recursos em depósitos remunerados.

A redução do custo médio dos Depósitos a Prazo, principal instrumento de *funding*, na comparação entre os períodos 2T07 e 2T08, de 2,60% para 2,50%, está diretamente relacionada à estrutura de captação bastante pulverizada, com a maior parcela dos depósitos captada diretamente na rede de agências.

No último trimestre, a elevação do juro básico ocorrida no período determinou a ampliação do custo médio de captação de 1,97%, no 1T08, para 2,07% no 2T08.

Custo Captação como % da Taxa Selic



Custo de Captação (R\$ Milhões)

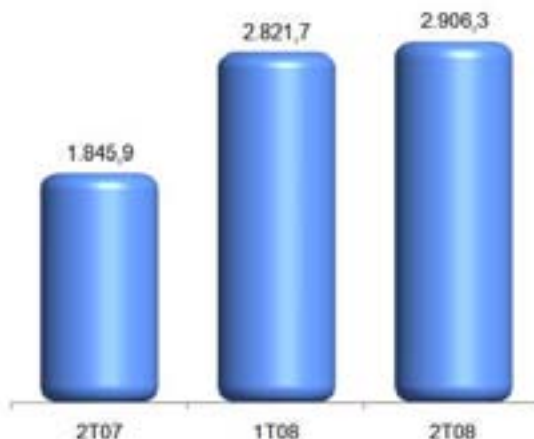
	2T07			1T08			2T08		
	Saldo Médio	Despesa Acum.	Custo Médio	Saldo Médio	Despesa Acum.	Custo Médio	Saldo Médio	Despesa Acum.	Custo Médio
Depósitos à Vista	1.203,8			1.453,0			1.473,7		
Depósitos de Poupança	3.814,9	(63,2)	1,7%	4.501,0	(66,6)	1,5%	4.426,6	(67,9)	1,5%
Depósitos a Prazo	5.590,5	(145,5)	2,6%	6.364,5	(151,3)	2,4%	6.865,8	(171,9)	2,5%
Depósitos Interfinanceiros	77,4								
Despesas de Contribuição FGC		(4,0)			(4,6)			(4,8)	
Despesas de Operações									
Compromissadas	1.297,9	(39,7)	3,1%	2.255,7	(65,0)	2,9%	2.372,2	(68,9)	2,9%
Obrigação Depósito Especial de									
Fundos e Programas	2,1			1,8			1,9		
Depósitos para Investimento	10,9			16,7			11,5		
Saldo Médio Total/Despesa Total	11.997,4	(252,4)	2,1%	14.592,7	(287,5)	2,0%	15.151,6	(313,5)	2,1%
Selic			2,9%			2,6%			2,8%
Custo Médio / Selic			72,0%			75,4%			74,4%
Custo Depósito a Prazo / Selic			89,1%			91,0%			90,1%

Patrimônio Líquido

Ao final de junho de 2008, o Patrimônio Líquido do Banrisul alcançou R\$ 2.906,3 milhões, apresentando crescimento de 57,4% em relação ao montante registrado em junho de 2007, 4,1% na comparação com dezembro de 2007 e 3,0% frente março de 2008.

A oferta pública de ações, no valor de R\$ 800,0 milhões, e a incorporação dos resultados gerados no período foram responsáveis pelo crescimento do Patrimônio Líquido. Em Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária, foi aprovada a elevação de 10% nos dividendos relativos aos exercícios de 2007 e 2008, passando de 25% para 35% do lucro líquido ajustado. Dessa forma, em março de 2008, foram destinados R\$ 87,1 milhões adicionalmente aos dividendos provisionados em 2007.

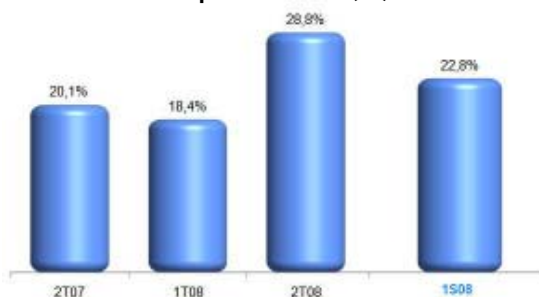
Patrimônio Líquido (R\$ Milhões)



■ Rentabilidade do Patrimônio Líquido Médio

O retorno anualizado sobre o Patrimônio Líquido Médio alcançou 22,8% no primeiro semestre de 2008. A estrutura patrimonial enfatiza a solidez da Instituição, ratificada pela proporção do Patrimônio Líquido em relação ao Ativo Total, de 10,7%, ao final de junho de 2007, para 12,5% no mesmo período de 2008.

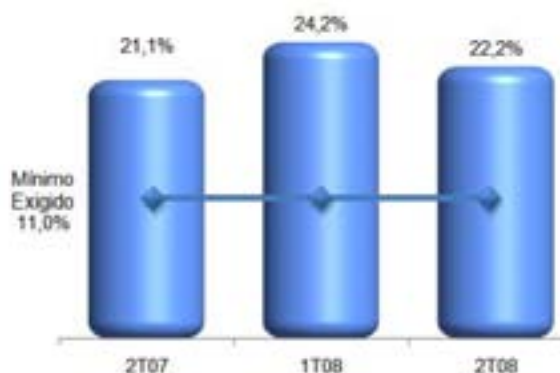
Rentabilidade do Patrimônio Líquido Médio (%)



■ Índice de Basileia

O Índice de Basileia representa a relação entre o patrimônio de referência e os ativos ponderados pelo risco, demonstrando a solvabilidade da empresa. O Banco Central do Brasil disciplina a manutenção de índice padrão mínimo ao nível de 11,0%. O Índice de Basileia do Banrisul atingiu 22,2% em junho de 2008, 11,2 p.p. acima do exigido. Essa diferença permite ao Banco manter o crescimento acelerado de suas operações de crédito.

Índice de Basileia (%)



■ Velocidade de Crescimento

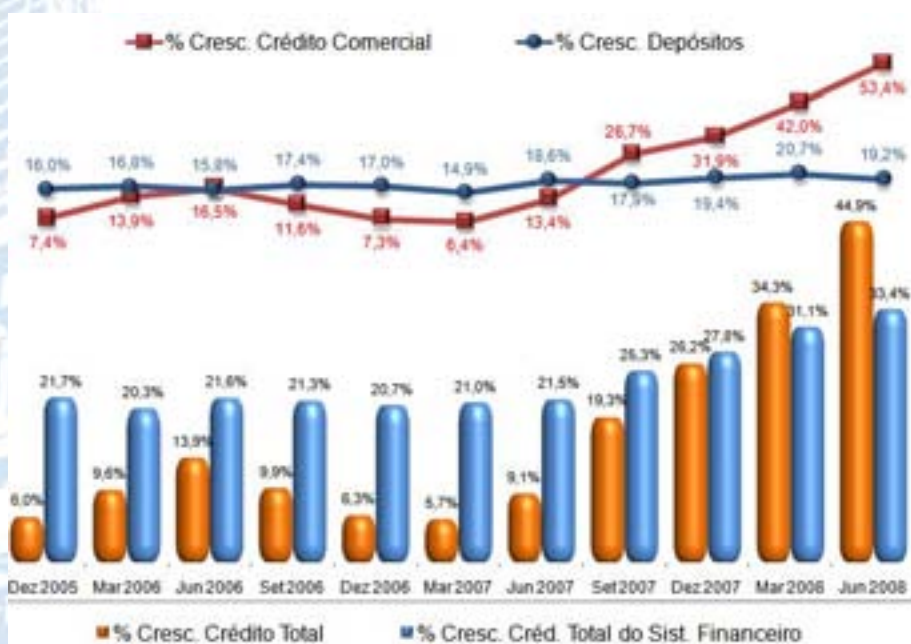
A velocidade de crescimento da captação e do crédito, medida pela evolução relativa dos volumes, está representada no gráfico abaixo. A trajetória de crescimento do crédito, em média 38% a cada período móvel de doze meses, tem apresentado aceleração significativa comparativamente à razão de crescimento registrada pelos depósitos totais, 21%.

O crescimento acelerado do crédito, no Banrisul, é monitorado pelos Comitês de Gestão Econômica e Bancária, sendo o equilíbrio entre posições ativas e passivas revisto semanalmente, com vistas à manutenção de situação de liquidez favorável.

O quadro confortável de liquidez do Banrisul é atestado por parecer da *Austin Rating*, empresa de classificação de risco de crédito, referenciado na estrutura pulverizada de captação de recursos. As captações em depósitos a prazo, principal instrumento de *funding*, provêm da rede de agências e são contratados nas modalidades de encargos pós e pré-fixados, equivalentes, em junho de 2008, a 66% e 34% do total da carteira respectivamente.

Portanto, a estabilidade dos recursos captados, em função do elevado volume de *funding* mantido historicamente, sustentado pela capilaridade dos pontos de atendimento e da clientela, aliado à expressiva carteira de títulos e ao patrimônio líquido do Banrisul permite à Instituição manter o vigoroso crescimento dos ativos de crédito.

**Crédito Total - Sistema Financeiro Nacional e Banrisul
Banrisul – Carteira Comercial e Captação de Depósitos
Velocidade de Crescimento em 12 meses**

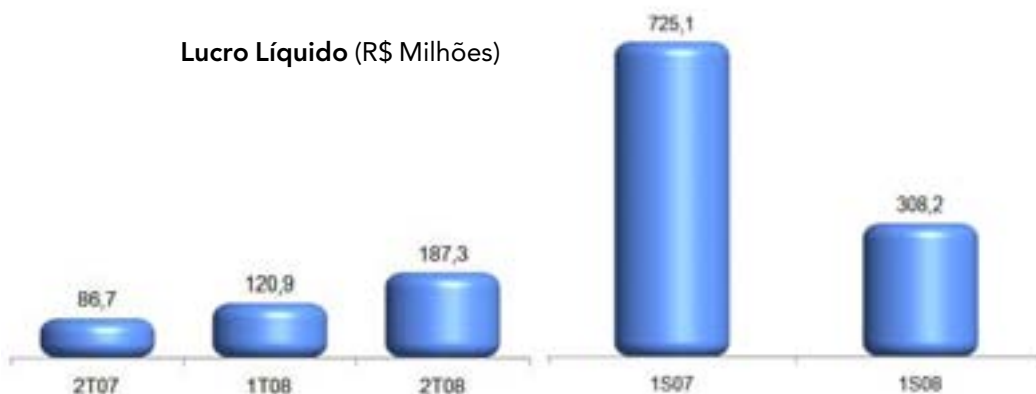


Demonstração do Resultado Consolidado 1º Semestre de 2008

■ Resultado Consolidado 1º Semestre 2008

O Lucro Líquido consolidado somou R\$ 308,2 milhões no primeiro semestre de 2008. No mesmo período do ano passado, o Lucro Líquido consolidado registrou R\$ 725,1 milhões. Os resultados, em ambos os períodos, estão impactados pela ativação de créditos tributários e débitos fiscais diferidos de Imposto de Renda e Contribuição Social sobre diferenças temporárias referentes a períodos anteriores, no valor de R\$ 528,5 milhões contabilizados no primeiro semestre de 2007 e de R\$ 86,2 milhões no primeiro semestre de 2008.

No 2T08, o Lucro Líquido consolidado somou R\$ 187,3 milhões, 116,0% ou R\$ 100,6 milhões acima do montante contabilizado no 2T07 e 54,9% ou R\$ 66,4 milhões acima do resultado registrado no 1T08. Os créditos tributários de R\$ 86,2 milhões foram contabilizados no 2T08.



■ Resultado Ajustado aos Eventos Extraordinários

Excluídos os efeitos dos créditos tributários, o Lucro Líquido do primeiro semestre de 2008, R\$ 222,0 milhões, supera em R\$ 25,4 milhões ou 12,9% o resultado de R\$ 196,6 milhões gerado no mesmo período de 2007. No 2T08, o Lucro Líquido registrado, R\$ 101,1 milhões, apresentou crescimento de 16,6% ou R\$ 14,4 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior e redução de 16,4% ou R\$ 19,8 milhões em relação ao apurado no 1T08.



O desempenho do Banrisul, no primeiro semestre de 2008, reflete o maior volume de receitas de crédito, provenientes do crescimento do volume de operações, que registrou expansão de 44,9% em doze meses, bem como a melhora da qualidade do crédito, que resultou na redução das necessidades de alocação de recursos em despesas de provisão. O desempenho da carteira de títulos, cujo crescimento alcançou 11,6% em relação a junho de 2007, também contribuiu na composição do resultado.

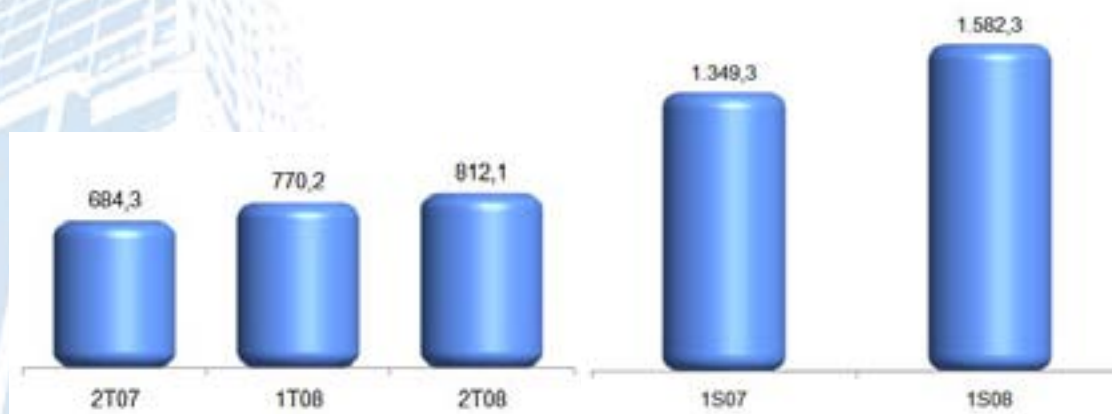
■ Receitas da Intermediação Financeira

As Receitas da Intermediação Financeira somaram R\$ 1.582,3 milhões no primeiro semestre de 2008, 17,3% ou R\$ 233,0 milhões acima do montante apurado no mesmo período de 2007, o que decorre, principalmente, do crescimento das receitas de crédito, no montante de R\$ 188,1 milhões.

No 2T08, as Receitas da Intermediação Financeira totalizaram R\$ 812,1 milhões, 18,7% ou R\$ 127,7 milhões acima do valor apurado no mesmo trimestre do ano anterior e 5,4% ou R\$ 41,8 milhões na comparação com o 1T08.

No último trimestre, os principais fatores que determinaram o desempenho das Receitas da Intermediação Financeira foram: as receitas de crédito, que cresceram R\$ 41,4 milhões (provenientes do incremento no volume de operações em 12,3% ou R\$ 1.090,9 milhões); a expansão no Resultado de Títulos e Valores Mobiliários, no montante de R\$ 7,2 milhões e no Resultado de Aplicações Compulsórias, com aumento de R\$ 7,9 milhões (decorrentes do aumento em 4,0% ou R\$ 255,4 milhões no volume de operações de tesouraria).

Receitas da Intermediação Financeira (R\$ Milhões)

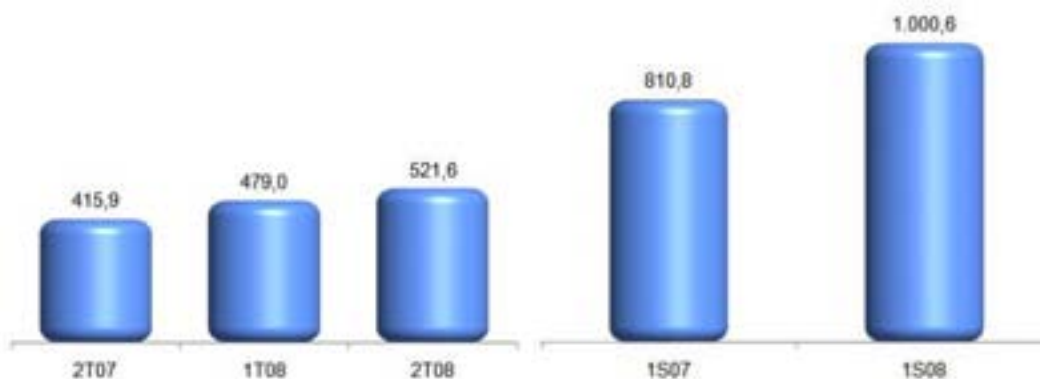


■ Receitas de Operações de Crédito

As receitas de operações de crédito somaram R\$ 1.000,6 milhões no primeiro semestre de 2008, 23,4% ou R\$ 189,8 milhões acima do montante contabilizado no primeiro semestre do ano passado. No 2T08, as receitas de crédito totalizaram R\$ 521,2 milhões, 25,3% ou R\$ 105,4 milhões acima do montante acumulado no 2T07 e 8,9% ou R\$ 42,2 milhões acima do valor contabilizado no trimestre imediatamente anterior.

As receitas do Crédito Comercial, que correspondem a 88,9% do montante de receitas de crédito, somaram R\$ 460,2 milhões no 2T08, sendo R\$ 288,4 milhões geradas por Pessoas Físicas, R\$ 170,5 milhões pelo segmento empresarial e R\$ 1,3 milhão pelo setor público.

Receitas de Operações de Crédito e de Arrendamento Mercantil (R\$ Milhões)



■ Receitas do Crédito Comercial Pessoa Física e Jurídica

No 2T08, as receitas geradas pelo Crédito Comercial Pessoa Física e Jurídica somaram R\$ 458,9 milhões, 28,6% acima do montante apurado no 2T07 e 12,4% acima das receitas contabilizadas no 1T08.

As receitas do Crédito Comercial Pessoa Física totalizaram R\$ 288,4 milhões no 2T08, 21,5% ou R\$ 50,9 milhões acima do montante apurado no 2T07 e 11,5% ou R\$ 29,8 milhões acima do valor registrado no trimestre imediatamente anterior. No segmento empresarial, as receitas totalizaram R\$ 170,5 milhões, com incremento de 42,9% ou R\$ 51,2 milhões acima do montante registrado no 2T07 e 14,1% ou R\$ 21,0 milhões acima do montante gerado no 1T08.

Entre as linhas direcionadas às Pessoas Físicas, as modalidades de Crédito Consignado e Cheques Especiais respondem, respectivamente, por 48,9% e 27,5% das receitas geradas no segmento, compondo juntas 76,4% das receitas do segmento e 48,0% das rendas do Crédito Comercial.

Na Pessoa Jurídica, as linhas de capital de giro perfazem 65,8% das receitas geradas pelo segmento e 24,4% das rendas do Crédito Comercial.

As modalidades de Crédito Consignado e de Giro compõem, conjuntamente, 55,2% das receitas do Crédito Comercial.

Receitas do Crédito Comercial – Pessoa Física e Jurídica (R\$ Milhões)

	Banrisul Consolidado			2T08/1T08	2T08/2T07
	2T07	1T08	2T08		
Total Consignado	87,5	122,2	141,1	15,4%	61,2%
CPB Consignado	86,4	117,3	135,4	15,4%	56,6%
Consignado Próprio	81,8	107,5	123,6	14,9%	51,0%
Consignado Adquirido	4,6	9,7	11,8	21,2%	155,3%
CDC Veículo	1,6	5,8	6,7	14,2%	313,5%
Consignado	1,1	5,0	5,7	14,2%	429,1%
Não Consignado	0,5	0,9	1,0	14,5%	83,2%
Crédito Pessoal	73,1	49,4	52,0	5,3%	-28,9%
Cheques Especiais	71,1	71,2	79,3	11,3%	11,5%
Outros - PF	5,1	14,9	15,1	1,5%	195,4%
Total Pessoa Física	237,5	258,6	288,4	11,5%	21,5%
Conta Garantida	31,4	29,5	33,2	12,6%	5,6%
Capital de Giro	69,7	98,5	112,2	13,8%	61,0%
Vendor	4,1	4,9	5,8	17,0%	40,1%
Desconto de Títulos	9,6	11,6	13,0	12,2%	36,3%
Outros - PJ	4,5	5,0	6,4	28,4%	41,3%
Total Pessoa Jurídica	119,3	149,5	170,5	14,1%	42,9%

Em doze meses, a ampliação das receitas decorre do aumento do volume de operações, visto que as taxas praticadas traçaram trajetória descendente. Nos últimos três meses, o aumento do volume de contratações constituiu fator de receitas crescentes, acompanhado pelos ajustes nos preços dos empréstimos, refletindo a elevação do juro básico.

Taxas do Crédito Comercial – Pessoa Física e Jurídica (%)

	Banrisul Consolidado		
	2T07	1T08	2T08
Total Consignado	2,21%	1,92%	2,00%
CPB Consignado	2,23%	1,95%	2,02%
Consignado Próprio	2,33%	2,10%	2,19%
Consignado Adquirido	1,26%	1,09%	1,12%
CDC Veículo	1,47%	1,50%	1,60%
Consignado	1,23%	1,45%	1,56%
Não Consignado	2,40%	1,85%	1,88%
Crédito Pessoal	3,65%	4,37%	3,73%
Cheques Especiais	8,15%	7,93%	8,28%
Outros - PF	0,96%	2,74%	2,58%
Total Pessoa Física	3,21%	2,88%	2,87%
Conta Garantida	3,10%	3,67%	3,06%
Capital de Giro	1,69%	1,46%	1,42%
Vendor	1,12%	1,01%	1,03%
Desconto de Títulos	2,04%	1,82%	1,83%
Outros - PJ	1,51%	1,30%	1,42%
Total Pessoa Jurídica	1,90%	1,65%	1,59%

■ Despesas da Intermediação Financeira

As Despesas da Intermediação Financeira totalizaram R\$ 787,8 milhões no primeiro semestre de 2008, 14,4% acima do volume gerado no mesmo período do ano passado. No 2T08, as Despesas da Intermediação Financeira somaram R\$ 412,3 milhões, 24,5% acima do montante apurado no 2T07 e 9,8% acima do valor acumulado no trimestre imediatamente anterior.

A variação das Despesas da Intermediação, em doze meses, R\$ 99,2 milhões, decorre do aumento do volume de recursos captados que refletiu no crescimento das Despesas de Operações de Captação no Mercado, R\$ 76,8 milhões, bem como do aumento das despesas com Operações de Empréstimos e Repasses, no valor de R\$ 37,7 milhões, elevações compensadas pela menor necessidade de alocação de recursos em Despesas com Provisão para Operações de Crédito, no montante de R\$ 15,3 milhões.

A variação de R\$ 81,2 milhões no 2T08 frente ao montante registrado no 2T07 decorre da elevação do volume de recursos no Fundo de Reservas de Depósitos Judiciais, remunerado com base na taxa Selic, com contrapartida em receita no mesmo valor, contabilizado em Títulos e Valores Mobiliários.

No último trimestre, o aumento das Despesas da Intermediação Financeira, R\$ 36,9 milhões, provém da elevação do volume de recursos captados (R\$ 535,0 milhões), impactando as Despesas de Captação no Mercado, no valor de R\$ 26,0 milhões, e da maior necessidade de alocação de recursos em Despesas com Provisão para Operações de Crédito, R\$ 21,4 milhões, em relação ao 1T08.



■ Despesas com Operações de Captação no Mercado

As Despesas de Captação no Mercado somaram R\$ 601,0 milhões no primeiro semestre de 2008, 14,7% acima do montante acumulado no mesmo período do ano anterior. No 2T08, as Despesas de Captação totalizaram R\$ 313,5 milhões, volume 24,2% acima do montante acumulado no 2T07 e 9,1% acima do valor apurado no 1T08.

Em doze meses, o maior volume de despesas provém do incremento na captação de depósitos (R\$ 2.092,9 milhões) e no mercado aberto (R\$ 1.124,9 milhões), visto que a taxa básica efetiva de juros semestral, que baliza a remuneração das captações, reduziu-se de 6,03% em 2007 para 5,43% em 2008.

No último trimestre, o aumento de R\$ 26,0 milhões nas Despesas de Captação decorre, especialmente, do incremento na captação de Depósitos a Prazo, no montante de R\$ 439,1 milhões.



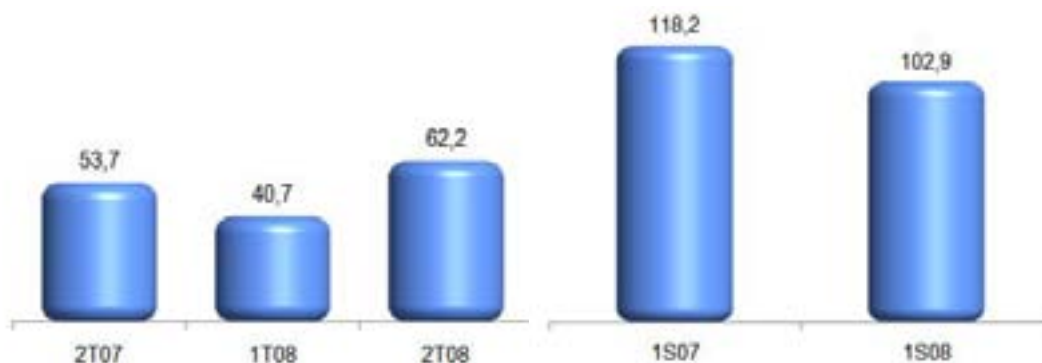
■ Despesas com Provisões para Operações de Crédito

As Despesas com Provisões para Operações de Crédito somaram R\$ 102,9 milhões no primeiro semestre de 2008, 13,0% ou R\$ 15,3 milhões abaixo do montante acumulado no mesmo período de 2007. No 2T08, as Despesas com Provisões para Operações de Crédito alcançaram R\$ 62,2 milhões, 15,8% ou R\$ 8,5 milhões acima do valor contabilizado no 2T07 e 52,6% ou R\$ 21,4 milhões acima do montante registrado no 1T08.

A menor necessidade de alocação de recursos em Despesas de Provisão, em doze meses, é consequência da melhora da qualidade da carteira de créditos.

A elevação das Despesas com Provisões para Operações de Crédito, no último trimestre em relação ao período imediatamente anterior, decorre, principalmente, da expansão da carteira de crédito, sem prejuízo dos índices de atraso e de inadimplência.

Despesas com Provisões para Operações de Crédito (R\$ Milhões)



■ Resultado Bruto da Intermediação Financeira

O Resultado Bruto da Intermediação Financeira do primeiro semestre de 2008, R\$ 794,5 milhões, supera em 20,3% o obtido no mesmo período do ano passado. O desempenho, no período, reflete o maior volume de receitas de crédito e de tesouraria.

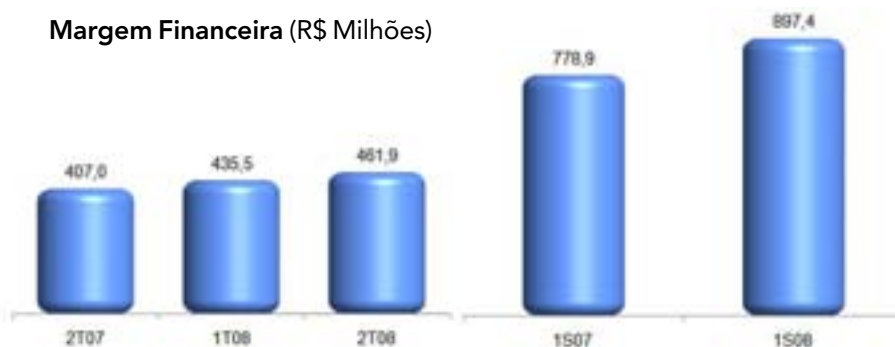
No 2T08, o Resultado Bruto da Intermediação Financeira alcançou R\$ 399,7 milhões, 13,1% ou R\$ 46,4 milhões acima do montante apurado no mesmo trimestre do ano anterior e 1,2% ou R\$ 4,9 milhões acima do valor acumulado no 1T08. A performance do 2T08 foi positivamente impactada pela receita de crédito e títulos e, negativamente, pelo maior volume de despesas com captação, face à ampliação dos recursos captados, bem como pelo maior volume de despesas de provisão sobre operações de crédito comparativamente ao montante contabilizado no 1T08.

■ Margem Financeira

A Margem Financeira somou R\$ 897,4 milhões no primeiro semestre de 2008, 15,2% ou R\$ 118,5 milhões acima do montante gerado no mesmo período do ano anterior. No 2T08, a Margem Financeira alcançou R\$ 461,9 milhões, 13,5% ou R\$ 54,9 milhões acima do valor contabilizado no 2T07 e 6,1% ou R\$ 26,4 milhões acima do valor registrado no 1T08.

A elevação da Margem Financeira no semestre, em relação ao mesmo período do ano anterior, provém do aumento das receitas de crédito e de tesouraria, R\$ 220,6 milhões, resultado esse reduzido pelo aumento das Despesas de Captação no Mercado, R\$ 76,8 milhões, e das despesas de Operações com Empréstimos e Repasses, no valor de R\$ 37,7 milhões.

No último trimestre, o aumento da Margem Financeira, em relação ao trimestre imediatamente anterior, tem origem na elevação da receita de crédito e de tesouraria, no valor de R\$ 41,4 milhões, montante reduzido pela ampliação das Despesas de Captação no Mercado, R\$ 26,0 milhões.



■ Receitas de Prestação de Serviços

As Receitas de Prestação de Serviços totalizaram R\$ 271,9 milhões no primeiro semestre de 2008, 2,0% ou R\$ 5,4 milhões acima do montante acumulado no mesmo período de 2007. No 2T08, as Receitas de Prestação de Serviços somaram R\$ 128,6 milhões, com redução de 2,8% ou R\$ 3,7 milhões em relação ao montante acumulado no 2T07 e de 10,3% ou R\$ 14,7 milhões sobre o valor registrado no 1T08.

O incremento verificado na comparação dos volumes acumulados nos semestres decorre de modificações na composição das rendas e do realinhamento de preços das tarifas. As reduções observadas nos comparativos trimestrais provêm da implantação de nova sistemática de cobrança de tarifas exigida pelo Banco Central do Brasil a partir de maio de 2008.



■ Despesas Administrativas

O total das Despesas Administrativas somou R\$ 682,0 milhões no primeiro semestre de 2008, 12,9% ou R\$ 78,1 milhões acima do montante contabilizado no primeiro semestre do ano anterior. No 2T08, as Despesas Administrativas totalizaram R\$ 361,5 milhões, volume 21,6% ou R\$ 64,1 milhões acima do montante contabilizado no 2T07 e 12,8% ou R\$ 41,0 milhões acima do valor apurado no 1T08.

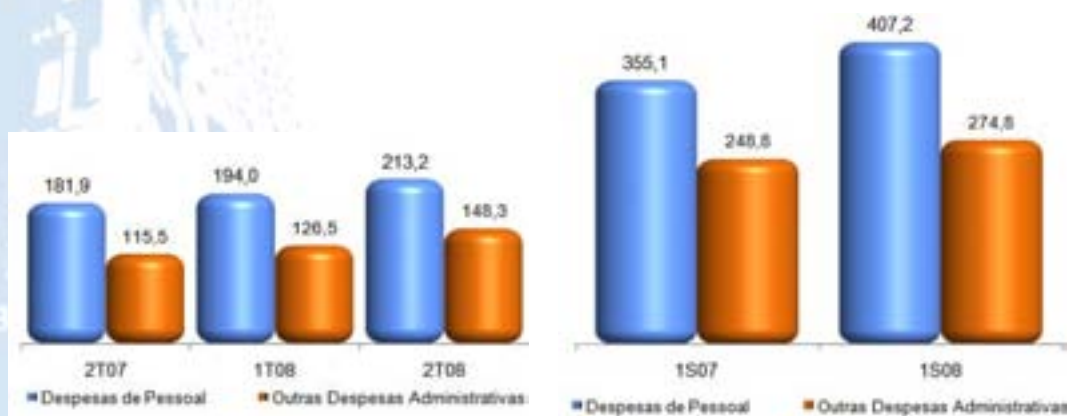
As Despesas de Pessoal, que representam 59,7% do total das Despesas Administrativas, somaram R\$ 407,2 milhões no primeiro semestre de 2008, 14,7% ou R\$ 52,1 milhões acima do montante contabilizado no mesmo período de 2007. No 2T08, as Despesas de Pessoal alcançaram R\$ 213,2 milhões, 17,2% ou R\$ 31,3 milhões acima do montante apurado no mesmo trimestre do ano anterior e 9,9% ou R\$ 19,2 milhões acima do valor contabilizado no 1T08.

Em doze meses, a variação das Despesas de Pessoal decorre, em parte, do reajuste salarial concedido no âmbito do acordo coletivo da categoria, firmado em 6,0% em setembro de 2007, e do maior volume de remunerações variáveis pagas e provisionadas, considerando a estabilização do modelo de meta de desempenho, adotado em agosto de 2006. As variações verificadas nas comparações entre volumes trimestrais refletem a concentração de funcionários em férias nos três primeiros meses do ano.

Outras Despesas Administrativas somaram R\$ 274,8 milhões no primeiro semestre de 2008, volume que representa incremento de 10,4% ou R\$ 26,0 milhões em relação ao montante contabilizado no mesmo período do ano anterior. No 2T08, Outras Despesas Administrativas acumularam R\$ 148,3 milhões, 28,4% ou R\$ 32,8 milhões acima do valor apurado no 2T07 e 17,3% ou R\$ 21,9 milhões acima do montante lançado no 1T08.

A evolução, em doze meses, de Outras Despesas Administrativas decorre de aumentos registrados nas rubricas Publicidade e Propaganda (R\$ 15,7 milhões) e Serviços de Terceiros (R\$ 8,6 milhões). As variações observadas no último trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior provêm do aumento de Despesas de Comunicação (R\$ 8,6 milhões) e Publicidade e Propaganda (R\$ 6,1 milhões).

Despesas de Pessoal e Outras Despesas Administrativas (R\$ Milhões)



■ Outras Receitas / Despesas Operacionais

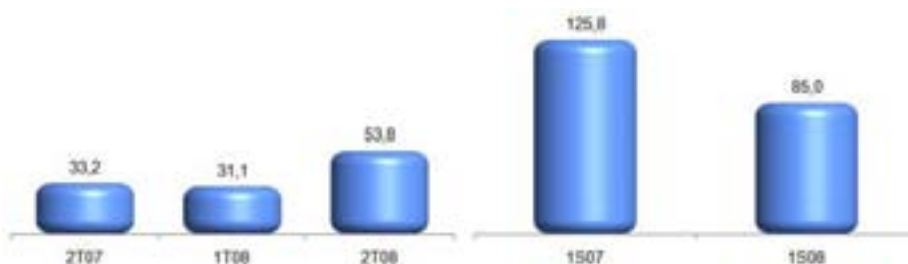
Outras Receitas Operacionais

Outras Receitas Operacionais totalizaram R\$ 85,0 milhões no primeiro semestre de 2008, com redução de 32,4% ou R\$ 40,8 milhões em relação ao volume contabilizado no mesmo período de 2007. No 2T08, Outras Receitas Operacionais somaram R\$ 53,8 milhões, volume que representa crescimento de 62,0% ou R\$ 20,6 milhões sobre o valor apurado no 2T07 e de 73,0% ou R\$ 22,7 milhões em relação ao 1T08.

A redução em Outras Receitas Operacionais nos acumulados dos semestres decorre da reversão de provisões relativas à revisão de indexador de processo judicial, proveniente de operações de câmbio, e da liquidação de processos fiscais, lançadas no primeiro semestre de 2007, eventos que não se repetiram nesse semestre.

O maior volume de Outras Receitas Operacionais nas avaliações trimestrais decorre de reversão de provisões operacionais contabilizadas no período.

Outras Receitas Operacionais (R\$ Milhões)

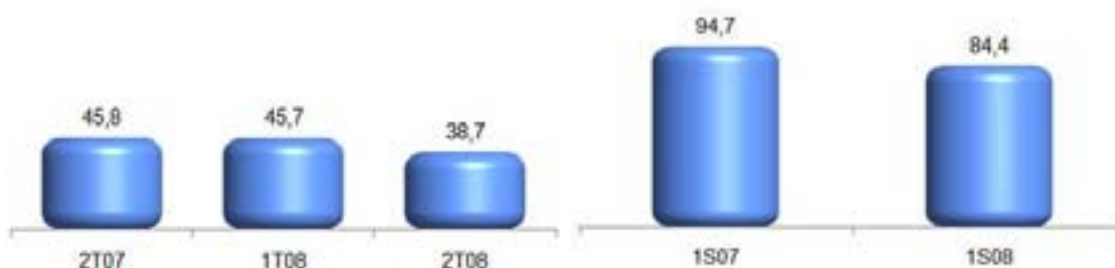


Outras Despesas Operacionais

Outras Despesas Operacionais somaram R\$ 84,4 milhões no primeiro semestre de 2008, volume 10,9% ou R\$ 10,3 milhões menor que o volume registrado no mesmo período de 2007. No 2T08, Outras Despesas Operacionais totalizaram R\$ 38,7 milhões, 15,7% ou R\$ 7,2 milhões abaixo do valor apurado no 2T07 e 15,4% ou R\$ 7,0 milhões abaixo do valor contabilizado no 1T08.

A redução de Outras Despesas Operacionais provém do menor volume de Despesas com Provisões Trabalhistas e da reversão de rendas a receber do Estado do Rio Grande do Sul, lançadas no primeiro semestre de 2007, conforme Termo de Convênio nº 1959/2007, firmado entre o Banrisul e o Estado do Rio Grande do Sul. No 2T08, a reversão de provisões trabalhistas impactou positivamente Outras Despesas Operacionais.

Outras Despesas Operacionais (R\$ Milhões)



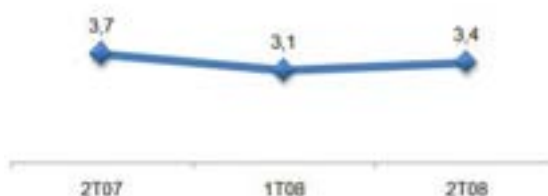
Indicadores Econômicos

■ Grau de Alavancagem

O Grau de Alavancagem relaciona o volume da carteira de operações de crédito com o patrimônio líquido. Em junho de 2007, as operações de crédito do Banrisul representavam 3,7 vezes o Patrimônio Líquido, proporção que se reduziu para 3,1 em março de 2008 e ampliou-se para 3,4 vezes em junho de 2008.

A capitalização, proveniente da emissão primária de ações no valor de R\$ 800,0 milhões, ocorrida em julho de 2007, bem como a incorporação de resultados agregou ao Patrimônio Líquido maior expressão comparativamente à ampliação dos ativos de crédito, refletindo na redução da alavancagem em doze meses. No último trimestre, o aumento do Grau de Alavancagem está relacionado ao persistente crescimento dos ativos de crédito, em R\$ 1.090,9 milhões na comparação com março de 2008.

Grau de Alavancagem

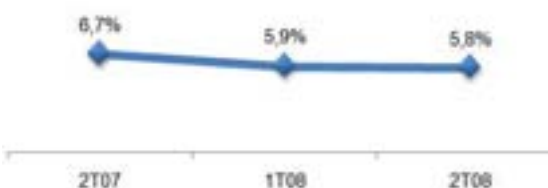


■ Custo Operacional

O Custo Operacional dimensiona a totalidade das despesas administrativas em relação ao total de ativos. O índice é calculado com base nas despesas acumuladas em doze meses contra o saldo de ativos ao final do período de análise.

O Banrisul registrou índice de 5,8% nos últimos doze meses terminados em junho de 2008, abaixo dos 6,7% apurados em doze meses até junho de 2007. A ampliação dos ativos, em 35,3% nos últimos doze meses, decorrente da oferta pública de ações, do crescimento do crédito e do bom desempenho da captação, tem contribuído para a diminuição do custo em proporção dos ativos.

Custo Operacional (%)

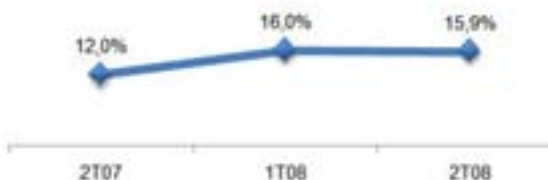


■ Índice de Capitalização

O Índice de Capitalização mensura a relação entre o patrimônio líquido e o total de recursos captados junto ao público, inclusive os fundos de investimentos. A alavancagem passiva avalia a segurança que os recursos próprios oferecem ao capital de terceiros.

Em junho de 2008, o Índice de Capitalização alcançou 15,9%, 3,9 p.p. acima da proporção registrada em junho de 2007. A elevação do saldo de Patrimônio Líquido e do volume de recursos captados, explicada pela capitalização e resultados incorporados, agrega igualmente maior margem para alavancagem de recursos de terceiros e, conseqüentemente, ampliação das operações ativas.

Índice de Capitalização (%)

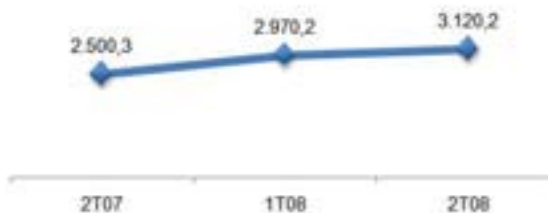


■ Produtividade por Funcionário

O indicador de produtividade, medido pelo total de volume de negócios (captação e crédito) por empregado, apresentou crescimento de 24,8% nos últimos doze meses, alcançando R\$ 3.120,2 mil por empregado, o que se explica pela melhor performance comercial da Instituição, bem como pela consolidação da sistemática de remuneração variável enquanto incentivo à elevação da produtividade.

O Banrisul contava, em junho de 2008, com 9.046 funcionários, o que representa aumento de 145 empregados em relação ao quadro de junho de 2007.

Produtividade por Funcionário (R\$ Mil)

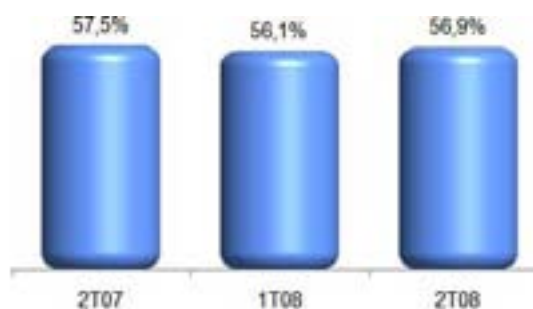


■ Índice de Eficiência

O Índice de Eficiência mede o volume de recursos obtido na atividade operacional necessário para cobrir as despesas administrativas. O Índice acumulado no último trimestre, comparativamente aos registrados no 2T07 e no 1T08 manteve-se praticamente estável.

A melhora na eficiência operacional, em doze meses, está relacionada ao maior volume de resultado financeiro, proveniente do crescimento do crédito e dos resultados de tesouraria, gerando redução da proporção do custo administrativo quando confrontado com o resultado produzido.

Índice de Eficiência (%)



■ Margem Analítica

A margem analítica apresentada no quadro a seguir foi apurada com base nos saldos médios de ativos e passivos, calculados a partir dos saldos finais dos meses que compõem cada trimestre.

O quadro apresenta os ativos geradores de receitas e os passivos onerosos, os correspondentes valores de receitas da intermediação financeira sobre ativos e despesas da intermediação financeira sobre passivos, bem como as taxas médias efetivas geradas pelos respectivos rendimentos e juros pagos em cada período.

As operações de crédito incluem adiantamentos de contratos de câmbio e operações de arrendamento mercantil, demonstradas pelo valor presente líquido dos contratos de arrendamentos. As rendas de operações de crédito vencidas há mais de 60 dias, independentemente de seu nível de risco, somente são reconhecidas como receitas quando efetivamente recebidas. As rendas derivadas de operações de arrendamento são apropriadas no vencimento de cada prestação. Tais critérios impactam nos volumes médios de receitas e de taxas efetivas registrados nos períodos observados.

Os saldos médios das aplicações interfinanceiras de liquidez, recursos aplicados ou captados no mercado interbancário, correspondem ao valor de resgate deduzidos das receitas ou despesas a apropriar correspondentes a períodos futuros.

Os saldos médios dos depósitos, captações no mercado aberto e obrigações por empréstimos e repasses, incluem os encargos exigíveis até a data de encerramento das demonstrações financeiras, reconhecidos em base *pro rata die*. No que se refere às despesas vinculadas a essas rubricas, aquelas relativas a depósitos incluem as despesas pelas contribuições ao Fundo Garantidor de Crédito – FGC.

A contabilização de juros no balanço patrimonial inclui taxas de juros nominais e um componente de atualização monetária. Tal correção monetária pode estar relacionada a um índice inflacionário, mudanças em taxas de câmbio (geralmente do dólar norte-americano) ou outra taxa de juros flutuantes. A taxa de juros e a correção monetária são aplicadas no final de cada mês no saldo do principal de cada operação. O valor corrigido passa a ser a nova base para o cálculo dos juros e correção monetária do próximo mês, e assim sucessivamente até a liquidação.

Margem Analítica (R\$ Mil)

	2T2007			1T2008			2T2008		
	Balanco médio	Receita Despesa	average yield/rate	Balanco médio	Receita Despesa	average yield/rate	Balanco médio	Receita Despesa	average yield/rate
Ativos Rentáveis									
Operações de Créditos	6.424.584	419.959	6,5%	8.241.108	498.110	6,0%	9.306.047	516.682	5,6%
Compromissos de Revendas	2.179.759	57.581	2,6%	3.685.814	96.409	2,6%	4.084.837	109.606	2,7%
Mercado Aberto	113.984	3.752	3,3%	81.742	2.099	2,6%	69.296	1.899	2,7%
TVM disponíveis para venda	469.857	15.465	3,3%	456.016	11.713	2,6%	423.171	11.598	2,7%
TVM mantidos até o vencimento ..	3.513.581	115.644	3,3%	3.503.557	89.987	2,6%	3.109.517	85.221	2,7%
Depósitos interbancários	18.753	327	1,7%	121.970	2.999	2,5%	223.065	5.435	2,4%
Outros ativos rentáveis									
Compulsórios	2.194.085	56.016	2,6%	2.626.625	60.749	2,3%	2.739.976	67.920	2,5%
Outros	382.445	15.590	4,1%	333.851	12.973	3,9%	346.813	13.721	4,0%
Total de Ativos Rentáveis	15.297.048	684.333	4,5%	19.050.683	775.039	4,1%	20.302.722	812.082	4,0%
Passivos Onerosos									
Depósitos interbancários - No país	77.440	1.443	1,9%						
Poupança - No País	3.814.872	63.213	1,7%	4.501.001	66.564	1,5%	4.426.556	67.962	1,5%
Depósitos a prazo - No país	5.603.446	149.492	2,7%	6.382.977	155.942	2,4%	6.879.154	176.716	2,6%
Obrigações Compromissadas	1.297.851	39.676	3,1%	2.255.695	64.964	2,9%	2.372.169	68.851	2,9%
Obrigações por empréstimos e repasses									
No país	550.494	8.101	1,5%	650.427	10.148	1,6%	680.479	11.601	1,7%
Exterior	177.269	2.733	1,5%	334.207	19.573	5,9%	401.128	(10.637)	(2,7%)
Outros	478.222	12.691	2,7%	958.788	22.342	2,3%	1.424.608	35.683	2,5%
Total dos Passivos Onerosos ...	11.999.594	277.349	2,3%	15.083.095	339.533	2,3%	16.184.094	350.176	2,2%
Spread			2,2%			1,8%			1,8%
Margem Trimestral			2,7%			2,3%			2,3%
Margem Anualizada			11,1%			9,5%			9,4%

■ Variações nas Receitas e Despesas de Juros: Volumes e Taxas

O quadro a seguir apresenta a alocação das variações nas receitas e despesas de juros consolidadas entre variações de volume e de taxas de juros (i) no 2T08 comparativamente ao 2T07 e (ii) no 2T08 em relação ao 1T08.

As variações de volume e de taxas de juros foram calculadas com base nas movimentações dos saldos médios durante o período e nas variações das taxas nominais de juros sobre o saldo médio de ativos geradores de receita e sobre o saldo médio de passivos onerosos. A variação líquida foi calculada a partir das variações de volume e taxas e foi alocada à respectiva variação (volume e taxa de juros) de maneira proporcional, considerando o valor absoluto (módulo) atribuível ao volume e a taxas de juros.

Variações nas Receitas e Despesas de Juros: Volumes e Taxas (R\$ Milhões)

	Junho 08 / Junho 07			Junho 08 / Março08		
	Aumento / Redução devido a Variação em: Volume	Taxa Juros	Variação Líquida	Aumento / Redução devido a Variação em: Volume	Taxa Juros	Variação Líquida
Ativos Remuneráveis						
Operações de Crédito, Arrendamento						
Mercantil e Outros Créditos	145,6	(48,9)	96,7	50,3	(31,7)	18,6
Compromissos de Revendas	51,1	0,9	52,0	10,6	2,6	13,2
Operações com Títulos, Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos	(23,3)	(12,9)	(36,2)	(11,8)	6,7	(5,1)
Depósitos Compulsórios	13,4	(1,5)	11,9	2,7	4,5	7,2
Outros Ativos Remuneráveis	5,1	(1,8)	3,3	3,8	(0,6)	3,2
Total de Ativos Remuneráveis	191,9	(64,2)	127,7	55,6	(18,5)	37,1
Passivos Onerosos						
Depósitos a Prazo	32,4	(5,2)	27,2	12,5	8,2	20,7
Depósitos de Poupança	8,8	(4,0)	4,8	(1,1)	2,5	1,4
Outros	23,7	(0,7)	23,0	11,6	1,8	13,4
Captações no Mercado Aberto	31,0	(1,9)	29,1	3,4	0,5	3,9
Total de Captações	95,9	(11,8)	84,1	26,4	13,0	39,4
Total de Obrigações por Empréstimos e Repasses						
	3,6	(13,5)	(9,9)	2,6	(31,3)	(28,7)
Total de Passivos Onerosos	99,5	(25,3)	74,2	29,0	(18,3)	10,7

Balanço Patrimonial Consolidado *Pro Forma*

R\$ Milhões
Variação Absoluta

ATIVO	Jun 2007*	Mar 2008*	Jun 2008	Jun 2008 - Mar 2007	Jun 2008 - Jun 2007
Circulante e Realizável a Longo Prazo	17.026,3	21.489,2	23.080,7	1.591,5	6.054,4
Disponibilidades	214,8	291,3	251,2	(40,1)	36,4
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	2.454,9	3.812,1	4.606,7	794,6	2.151,8
Títulos Mobiliários e Inst. Financ. Derivativos	4.868,7	4.660,0	4.528,1	(131,9)	(340,6)
Relações Interfinanceiras e Interdependências	2.466,9	3.381,2	3.202,3	(178,9)	735,4
Operações de Crédito	6.497,8	8.466,4	9.479,3	1.012,9	2.981,5
Provisão para Operações de Crédito	(835,5)	(869,5)	(898,7)	(29,2)	(63,2)
Operações de Arrendamento Mercantil	42,3	58,8	75,7	16,9	33,4
Provisão para Créditos de Arrendamento Mercantil	(4,2)	(4,5)	(4,4)	0,1	(0,2)
Outros Créditos	1.330,7	1.470,0	1.608,1	138,1	277,4
Provisão para Outros Créditos	(30,9)	(15,1)	(15,7)	(0,6)	15,2
Outros Valores e Bens	20,8	238,5	248,1	9,6	227,3
Permanente	144,0	140,9	142,4	1,5	(1,6)
Investimentos	9,5	8,1	8,1	0,0	(1,4)
Imobilizado de Uso	113,2	115,2	116,3	1,1	3,1
Imobilizado de Arrendamento	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Diferido	21,3	17,6	18,0	0,4	(3,3)
TOTAL DO ATIVO	17.170,3	21.630,1	23.223,1	1.593,0	6.052,8

*Reclassificado

R\$ Milhões
Variação Absoluta

PASSIVO	Jun 2007*	Mar 2008*	Jun 2008	Jun 2008 - Mar 2008	Jun 2008 - Jun 2007
Circulante e Exigível Longo Prazo	15.317,2	18.803,3	20.312,4	1.509,1	4.995,2
Depósitos	10.911,9	12.469,7	13.004,8	535,1	2.092,9
Depósitos à Vista	1.208,7	1.462,8	1.562,0	99,2	353,3
Depósitos de Poupança	3.903,9	4.454,5	4.468,0	13,5	564,1
Depósitos Interfinanceiros	77,9	0,0	0,0	0,0	(77,9)
Depósitos a Prazo	5.712,8	6.525,2	6.964,4	439,2	1.251,6
Outros Depósitos	8,6	27,2	10,4	(16,8)	1,8
Captações no Mercado Aberto	1.422,6	2.140,2	2.547,5	407,3	1.124,9
Relações Interfinanceiras e Interdependências	282,6	574,8	622,2	47,4	339,6
Obrigações por Empréstimos e Repasses	764,1	1.028,2	1.110,0	81,8	345,9
Instrumentos Financeiros e Derivativos	18,6	24,0	27,6	3,6	9,0
Outras Obrigações	1.917,4	2.566,4	3.000,3	433,9	1.082,9
Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados	93,0	110,5	111,6	1,1	18,6
Carteira de Câmbio	24,5	77,9	40,1	(37,8)	15,6
Sociais e Estatutárias	92,9	133,8	33,2	(100,6)	(59,7)
Fiscais e Previdenciárias	439,8	437,9	465,7	27,8	25,9
Negociação e Intermediação de Valores	1,1	1,4	1,3	(0,1)	0,2
Fundos Financeiros e de Desenvolvimento	558,7	1.081,3	1.593,0	511,7	1.034,3
Diversas	707,4	723,6	755,4	31,8	48,0
Resultados de Exercícios Futuros	6,0	3,7	3,0	(0,7)	(3,0)
Patrimônio Líquido dos Acionistas					
Minoritários	1,2	1,4	1,4	0,0	0,2
Patrimônio Líquido	1.845,9	2.821,7	2.906,3	84,6	1.060,4
TOTAL DO PASSIVO	17.170,3	21.630,1	23.223,1	1.593,0	6.052,8

*Reclassificado



Demonstração de Resultado Pro Forma

	R\$ Milhões						
	Variação Absoluta						
	2T07*	1T08*	2T08	1S07*	1S08	2T08 - 2T07	1S08 - 1S07
Receitas da Intermediação Financeira ...	684,3	770,2	812,1	1.349,3	1.582,3	127,7	233,0
Despesas da Intermediação Financeira..	277,3	334,7	350,2	570,3	684,9	72,8	114,5
Margem Financeira	407,0	435,5	461,9	778,9	897,4	54,9	118,5
Provisão para Operações de Crédito	(53,7)	(40,7)	(62,2)	(118,2)	(102,9)	(8,4)	15,3
Resultado Bruto da Intermediação							
Financeira	353,3	394,8	399,7	660,7	794,5	46,5	133,8
Outras Receitas/Despesas Operacionais..	(214,9)	(228,4)	(255,3)	(380,7)	(483,7)	(40,4)	(103,0)
Receitas de Prestação de Serviços	42,7	31,9	34,9	88,0	66,8	(7,8)	(21,2)
Rendas de Tarifas Bancárias	89,5	111,4	93,7	178,5	205,1	4,2	26,6
Despesas de Pessoal	(181,9)	(194,0)	(213,2)	(355,1)	(407,2)	(31,3)	(52,1)
Outras Despesas Administrativas	(115,5)	(126,5)	(148,3)	(248,8)	(274,8)	(32,8)	(26,0)
Outras Receitas Operacionais	33,2	31,1	53,8	125,8	85,0	20,7	(40,9)
Despesas Tributárias	(37,1)	(36,6)	(37,6)	(74,4)	(74,2)	(0,5)	0,3
Outras Despesas Operacionais	(45,8)	(45,7)	(38,7)	(94,7)	(84,4)	7,2	10,3
Resultado Operacional	138,3	166,4	144,4	280,0	310,8	6,1	30,8
Resultado não Operacional	(2,6)	2,8	(2,0)	(2,4)	0,9	0,6	3,2
Resultado antes da Tributação s/ Lucro .	135,8	169,2	142,5	277,7	311,7	6,7	34,0
Imposto de Renda e Contribuição Social	(49,0)	(48,3)	58,2	448,4	9,9	107,2	(438,5)
Participações Estatutárias no Lucro	0,0	0,0	(13,3)	(0,9)	(13,3)	(13,3)	(12,4)
Participações Minoritárias nas Controladas	(0,0)	(0,0)	(0,1)	(0,1)	(0,1)	(0,0)	(0,0)
LUCRO LÍQUIDO	86,7	120,9	187,3	725,1	308,2	100,6	(416,9)
(-) Eventos não Recorrentes	0,0	0,0	86,2	528,5	86,2	86,2	(442,3)
LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO	86,7	120,9	101,1	196,6	222,0	14,4	25,3

*Reclassificado

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Secretaria da Fazenda
Banco do Estado do Rio Grande do Sul

Diretoria

FERNANDO GUERREIRO DE LEMOS
Presidente

RUBENS SALVADOR BORDINI
Vice-Presidente

CARLOS TADEU AGRIFOGLIO VIANNA
LUIZ GONZAGA VERAS MOTA
LUIZ VALDIR ANDRES
PAULO ROBERTO GARCIA FRANZ
RICARDO RICHINITI HINGEL
URBANO SCHMITT
Diretores

Conselho de Administração

AOD CUNHA DE MORAES JÚNIOR
Presidente

FERNANDO GUERREIRO DE LEMOS
Vice-Presidente

ARIO ZIMMERMANN
IVO DA SILVA LECH
JOÃO VERNER JUENEMANN
JOÃO ZANI
MANOEL ANDRÉ DA ROCHA
RUBENS SALVADOR BORDINI
Conselheiros

LUIZ CARLOS MORLIN
Contador CRCRS 51.124